O Jornal Económico

ESPECIAL

Guia de Fundos

TENSÃO GEOPOLÍTICA E INFLAÇÃO RECORDE. 'CASH IS KING'

Num período de tensão geopolítica, inflação galopante e um potencial recessivo no próximo ano, gestores de fundos de investimento optam pela defensiva. Dívida soberana e equity ligado à energia e produção alimentar são hipóteses, enquanto o ouro tem condições para subir. A solução da liquidez ganha relevância para quem quer "ir às compras" em 2023. Cash is king!

ANÁLISE
Risco de recessão ultrapassa risco de inflação ■ P2

JE TALKS
Francisco Neto
Business Development Manager da Schroders
"Este ano não houve escapatória para quem investe" ■ P6

FÓRUM
As orientações ESG estão a ser assumidas pelos gestores de fundos? ■ P10

APFIPP
Fundos de ações do BPI, Novobanco e IMGA com rendibilidades acima dos 20% ■ P14

ANÁLISE

Risco de recessão ultrapassa risco de inflação

Os juros não irão subir de forma tão agressiva como inicialmente os gestores esperavam. A explicação está no risco de recessão na Europa e nos EUA que já é superior ao risco de inflação.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

Da estagflação passámos para a aceleração da inflação e desta para a recessão. As economias mais desenvolvidas estão a passar um período nunca visto depois da II Guerra Mundial. Os gestores de fundos de investimento procuram opções.

Se há alguns meses a opção por um fundo de investimento estava em perceber o nível de risco e era comparado a uma aplicação financeira ou a um depósito a prazo, hoje, os gestores e os investidores procuram soluções para uma economia ocidental que está numa encruzilhada. Num recente "paper" o segurador de crédito Coface diz que quatro meses depois do início do conflito há algumas lições a retirar e todas essas lições irão impactar nos mercados financeiros e nas decisões dos gestores de fundos de investimento. Desde logo temos um conflito para durar e que perturbou o equilíbrio geopolítico mundial. Teremos tensões no sistema produtivo e que já vinham da pandemia e, por outro lado, a mudança da atitude dos bancos centrais perante uma inflação galopante fez com que o risco deixasse de ser a estagflação e passasse para uma inflação acelerada. E, por último, as economias mais desenvolvidas estão perante um cenário de recessão. E Portugal como está a reagir? O país está em sintonia com a Europa ocidental e não está protegido em termos de inflação energética e alimentar. Dados da Católica, através do NECEP, dão conta de uma contração da economia no 2º trimestre de 0,8% em cadeia, contra uma subida em cadeia de 2,6% no 1º trimestre, sendo que para 2022 o PIB deverá manter-se acima da média europeia com um crescimento de 5,2%, acima dos 4,9% previstos pelo Governo. O turismo tem sido um dos impulsionadores, mas também algumas indústrias transformadoras. O mercado financeiro português mantém-se tendencialmente amorfo, sem grandes diretrizes e a informação mais relevante para os fundos de investimento tem sido a performance do mercado imobiliário, tanto residencial como comercial. Dados publicados pelo site Idealista dão conta de que os preços das casas para arrendar em Portugal subiram 2,6% no 2ª trimestre em face do trimestre anterior, sendo que quase todas as capitais de distrito registaram subidas de preço, com destaque para Leiria, Viseu, Funchal, Aveiro, Lisboa, Santarém e Porto, e com variações entre os 4% e os quase 11% em termos de trimestres em cadeia. Aliás, o gestor da Square Asset Management, Pedro Coelho (que registou no último trimestre subscrições novas de 80 milhões de euros num dos fundos de investimento imobiliários mais populares), questionado perante as opções para os gestores em termos de investimento para cobrir a inflação, guerra e eventual recessão diz serem os fundos imobiliários a resposta. Afirma que em anos anteriores com inflação zero e mercados bolsista em alta "o risco recompensava", enquanto agora a mesma opção de investimento significa "perder capital". É possível, adianta, que as obrigações dos EUA tenham retorno dentro de seis meses a 1 ano com descompressão das yields, mas isso não acontece na Europa onde o Banco Central Europeu tem dado sinais de subidas de juros de forma lenta e que no conjunto do ano poderão não ir além de 1 ponto percentual. Pedro Coelho admite que bons contratos e bons inquilinos são uma segurança mas numa economia recessiva haverá incumprimentos mas, por enquanto a situação é altamente positiva para o FII tendo em conta que os ativos se valorizam e as rendas são atualizadas. Para este gestor ter dinheiro à ordem ou liquidez em fundos de investimento significa perder 6,7 ou 8% ao ano com a erosão da inflação. Para os profissionais, diferentemente dos particulares, a liquidez com yields ajustados permite manterem o ritmo de compras e não ficarem à espera dos "saldos".

José Brandão de Brito
Economista-chefe e responsável de 'reseach' do Millennium bcp

Paulo Rosa
Investment Senior Economist do Banco Carregosa

É possível que as obrigações dos EUA tenham retorno dentro de seis meses a 1 ano com descompressão das yields

Cash is king

Semelhante é a visão de José Brandão Brito, economista-chefe e responsável do research do Millenniumbcp e que começa por sintetizar a situação. "Temos um conjunto de circunstâncias variadas que são penalizadoras do crescimento, caso do elevado preço do petróleo e das matérias-primas alimentares e que só por isso constitui um choque da oferta, sobretudo para a Europa". E acrescenta que cima de tudo isto temos a subida das taxas de juro, o agravamento das condições monetárias e o fim dos programas de liquidez dos bancos centrais. Por outro lado, temos a FED que já iniciou o programa de secagem (de liquidez no sistema) enquanto o BCE ainda espera para fazer o mesmo. E para controlar a inflação "a política orçamental tem de ser prudente e passámos de um estímulo extraordinário para um estímulo negativo". Refere ainda o gestor que a inflação deixou de ser virtuosa e que decorria do aumento da procura, algo que significava mais margem para as empresas, para uma inflação importada e esta é uma inflação "que não encoraja a contratação nem os investimentos e prejudica as famílias". A par de tudo isto existe ainda uma incerteza geopolítica e que não é apenas a guerra na Ucrânia mas também a animosidade EUA/China e são atritos que retiram a confiança aos empresários e que é algo muito penalizador para a atividade económica e par aos mercados financeiro", conclui o gestor do BCP. E perante os vários riscos "há respostas canónicas diferentes", afirma. Perante uma eventual recessão os bancos centrais não irão subir as taxas tão rapidamente quanto se esperava e, aliás, na primeira semana de julho as taxas longas caíram bastante, salienta a mesma fonte. Como opções, afirma, "temos a dívida soberana dos países europeus e dos EUA, mas também o ouro que é tipicamente um ativo de refúgio perante os riscos geopolíticos mas, a verdade é que esta commoditie nem sequer tem tido um comportamento espetacular, sendo certo que também não tem caído. As commodities energéticas também podem ser uma solução, a par das matérias-primas industriais que são cíclicas. Mas aquilo a que José Brandão de Brito dá particular relevo é á liquidez. Afirma que "cash is king", pois quem tiver liquidez numa situação de incerteza beneficia já que perante as correções dos mercados haverá oportunidades para comprar. Adianta que é muito mais interessante "esperar pelo próximo bull market do que estar a tentar fazer o timing da reversão". Esta estratégia não seria boa para fundos de pensões, nem para os particulares.

Inflação em segundo plano

Paulo Rosa, Investment Senior Economist do Banco Carregosa, destaca a perda de confiança dos consumidores. Sublinha o facto de na Zona Euro "o contexto macroeconómico ter-se deteriorado e o sentimento do consumidor em junho caiu para níveis de 2013.

Pexels

Na Alemanha, o sentimento do consumidor, medido pelo GfK, registou um novo recorde de baixa em julho, refletindo uma diminuição da propensão a comprar e um alívio na pressão inflacionista do lado da procura. Em junho, o Índice harmonizado de preços no consumidor na Alemanha desceu pela primeira vez desde outubro de 2020, queda justificada, em parte, pela baixa do imposto sobre os combustíveis, mas também pela diminuição da procura. A balança comercial alemã em maio apresentou o primeiro défice desde 1991. Também as perspetivas para a atividade empresarial têm abrandado e o PMI alemão apontou, em junho, para o crescimento mais lento desde julho de 2020". Adianta que nos EUA "a confiança do consumidor medida pela Universidade de Michigan regista níveis de 2008 e a do Conference Board assinala mínimos desde fevereiro de 2021. O PMI caiu em junho para 52,7, o nível mais baixo desde julho de 2020. O indicador GDP Now da Reserva Federal de Atlanta antecipa uma contração de 2,1% do PIB norte-americano no segundo trimestre", e nos EUA, a política monetária é cada vez mais contracionista. A base monetária desceu 13%, desde os máximos históricos em dezembro do ano passado, e a rubrica reservas bancárias do passivo da Reserva Federal dos EUA diminuiu 32%, assinala a mesma fonte. Adianta que "a queda da confiança empresarial e do consumidor, a potencial recessão e a contração monetária são variáveis deflacionistas. Um abrandamento da globalização não é inflacionista, mas sê-lo-á se existir um recuo da mesma. Paulo Rosa salienta que os mercados bolsistas estão atualmente em mínimos e há receios de recessão nos EUA. Sublinha que "nas últimas semanas o risco de recessão está a ultrapassar o risco de inflação" e, na prática com a recessão há alívio da inflação e as taxas de juro tendem a desacelerar. E, no corrente ano aquilo que temos é um risco de crédito e menos um risco de taxas de juro e dos mercados financeiros. Os gestores estão a ser penalizados mais pelas expetativas de recessão do que pelas expetativas dos juros.

Relativamente à guerra existe uma incógnita e o seu desenvolvimento irá influenciar o desenvolvimento global, assim como os avanços e recursos "influenciarão a economia global". Relativamente à pandemia o relevante é a postura dos governos e se forem como o chinês o certo é um confinamento abrupto. Em termos de opções para os fundos serão os ativos tecnológicos uma das soluções, segundo este gestor. "Com a recessão o ouro pode ser um metal atrativo, chegou aos 2060 dólares e pode chegar aos 800 dólares, é um ativo de refúgio. Por seu lado os entusiastas das criptomoedas perceberam que estão perante ativos de risco. As empresas serão interessantes perante algum alívio nos juros com impacto positivo nos resultados. As big techs têm sido penalizadas mas não se descarta alguma recuperação. Refere o gestor que a dívida pública é outro refúgio. "O soberano é um ativo a ter em conta".

Refere Luís Sancho, analista de Investimentos da unidade de Asset Management em Portugal do BBVA, refere que no mercado acionista "o estilo valor, que historicamente, costuma beneficiar de ciclos de subidas de taxas de juro poderá ter vantagem favorecendo setores como energia e financeiro". Já João Paulo Caldeira da Silva diretor do Departamento de Desenvolvimento e Marketing do Novobanco diz que as preferências " alargam-se aos fundos de ações temáticos, com um "beta de mercado" reduzido, aos fundos de matérias-primas e aos fundos de Retorno Absoluto, em ambos os casos, devido à sua tradicional descorrelação com as classes de ativos "tradicionais". Por seu lado Cristina Brízido, CFA, Chief Investment Officer da Caixa Gestão de Ativos, considera que "as estratégias de investimento multiativos, adaptadas ao perfil de risco do investidor, tenderão a apresentar-se como soluções adequadas, tendo em conta um horizonte de investimento de médio e longo prazo, em razão da diversificação apresentada por classes de ativos, geografias e moedas. ■

IMOBILIÁRIO

Estagflação pode levar a repetição parcial da última crise

Responsáveis de fundos imobiliários dividem-se em relação às consequências que as previsões económicas para 2023 poderão ter num sector que merece a confiança dos investidores pelo facto de ter ativos com valor e menos voláteis.

RODOLFO ALEXANDRE REIS
rreis@jornaleconomico.pt

Reuters

As perspetivas de um cenário de estagflação e recessão da economia para 2023 têm vindo a ganhar diariamente mais força, algo que está a gerar apreensão entre os investidores e sectores, ao qual o mercado imobiliário também não é exceção. Em declarações ao Jornal Económico (JE), Paulo Barradas, Chief Transaction Officer (CTO) da gestora de ativos imobiliários, Norfin, defende que caso se confirmem os piores cenários será de esperar uma repetição parcial da crise anterior com "perda de poder de compra a levar ao abrandamento das compras e arrendamento de casas, ou pelo menos à perda do seu valor por menor liquidez do mercado, erodindo ou apagando as margens que motivavam a oferta de novo produto e uma nova estagnação da promoção imobiliária, começando assim a alargar de novo o desequilíbrio entre oferta e procura", refere.

Contudo, defende que o mercado imobiliário está hoje diferente, havendo agora uma procura externa, que poderá sustentar um ajustamento mais gradual que possa manter a produção a funcionar, evitando o tão temido choque de procura. "Se há sector em que pode haver alguma confiança para enfrentar um cenário de estagflação ou recessão, claramente será o imobiliário", afirma.

Sentimento diferente tem José Gavino, diretor geral da Corum Portugal. Apesar de concordar que o sector é em teoria sempre afetado mais tarde do que o mercado acionista e mais em linha com a economia real, o responsável da Corum realça que o mercado imobiliário tem sempre um impacto e uma magnitude muito menor e algumas vezes utilizado como refúgio, relembrando o ano de 2020\2021, "onde praticamente não tivemos impacto neste setor", mas também nas restantes crises ao longo do último seculo onde o imobiliário foi antes uma forma de proteção e na crise do subprime para ver o quanto diferente é o cenário atual.

"Assim, vejo um setor residencial em Portugal sem grande impacto pela falta de oferta que tem origem em praticamente 10 anos sem muita habitação nova. E vejo, o mercado comercial que continuará a ter impactos diferentes consoante o sector seja retail, hotéis, escritório, logística, alguns positivos outros negativos", salienta.

Outra problemática que poderá afetar esta indústria são os aumentos das taxas de juro e respetiva subida da inflação que a médio-longo prazo podem refletir-se na capacidade de investir. Para Paulo Barradas o sector imobiliário "possui uma utilidade e valores intrínsecos, sendo que não só a sua valorização supera com frequência a inflação, como o crescimento do seu rendimento está indexado à mesma, constituindo por isso um hedge natural contra a inflação e assim também em parte contra a subida das taxas de juro", realça, considerando no entanto, que o principal risco continua infelizmente a ser para as famílias que não analisem os seus créditos de forma prudente e para aquelas fronteiras da população que estavam no limiar de poder comprar casa e para quem a subida destes custos de financiamento poderá significar o adiamento do sonho por mais algum tempo.

"Assim, a tendência natural que se tem visto nos últimos anos de investir em promoção imobiliária mais direcionada para os segmentos prime e de luxo deverá continuar", assume.

Paulo Barradas
Chief Transaction Officer
da Norfin

José Gavino
Diretor geral
da Corum Portugal

Por sua vez, José Gavino relembra que nos últimos 15 anos já se tinha chegado a uma situação em que "pedir dinheiro emprestado já não custava nada", sendo assim possível endividar-se muito facilmente para fazer investimentos, especialmente em bens imobiliários."Comprar um edifício em Nova Iorque, mesmo com uma taxa de rendimento muito baixa, continuava a ser interessante. Hoje, o regresso da inflação, exacerbada pela guerra na Ucrânia e pelas incertezas na China, está a mudar a situação", defende.

Para o responsável as perspetivas são de uma deterioração dos preços dos imóveis, mas como acontece frequentemente, onde há perigo, também há oportunidade. "Alguns imóveis que se tornaram demasiado caros nos últimos anos estarão de novo acessíveis", diz.

Face a tudo isto que tendências e alternativas estão e podem vir a marcar o mercado imobiliário? O CTO da Norfin defende que 2022 tem sido de recuperação, mas continua a dúvida sobre esta vai levar o sector e se será necessária uma recuperação deste ano de recuperação. "A incerteza natural do atual contexto de choque de oferta, especialmente a nível energético e de matérias-primas, com a inflação que daí advém, alimentado pelo contínuo Quantitative Easing dos últimos anos, está naturalmente a levar à subida das taxas de juro, tendo reforçado a importância de investir em activos com planos de negócio mais longos, que possam enfrentar diversos ciclos económicos, mantendo uma estrutura de capital prudente", explica.

Por seu turno, José Gavino realça que o sector tem sempre de ser visto pelo lado residencial "onde continuamos a ver uma falta de oferta que tem sustentado os preços", mas também pela vertente comercial, onde as tendências têm sido a logística e a saúde por tudo o que aconteceu nos últimos dois anos. "Na Corum temos uma visão de longo prazo que vai para além das tendências, desde que consigamos garantir um arrendatário de grande capacidade financeira e um contrato longo: avançamos", conclui. ■

Schroders

Fundada em 1804, a Schroders é uma gestora de ativos independente e especializada, com um forte legado e cultura baseados em mais de 200 anos de experiência nos mercados de investimento. Cotada no Reino Unido, tem um balanço sólido e uma estrutura accionista estável, o que lhe permite centrar-se totalmente na produção de resultados para os nossos clientes.
O nosso objetivo é proporcionar aos nossos clientes um excelente desempenho dos investimentos através de uma gestão dinâmica. Ao servir os clientes, estamos a servir a sociedade em geral. A afetação de capital a negócios sustentáveis e duráveis acelera uma mudança positiva no mundo. Financiar o futuro é um privilégio; nós usamo-lo com sabedoria e responsabilidade.

Com 871 mil milhões de euros em fundos sob gestão e com presença em 37 países, a Schroders tem a experiência e a competência para identificar os investimentos de maior potencial onde quer que estes se encontrem. Os nossos profissionais de investimento estão baseados em todo o mundo. Estes especialistas internos contribuem com o seu conhecimento local e ideias de investimento para a nossa rede global de pesquisa. Com recursos internos substanciais, dispomos de um leque variado de produtos tradicionais de ações e de obrigações, bem como de um conjunto de fundos alternativos e multiativos, disponibilizando mais de 650 fundos a nível global, 185 dos quais são fundos de investimento domiciliados no Luxemburgo.

Dados a 31 de Dezembro 2021

Informação Importante: O presente documento tem fins meramente informativos, não devendo ser interpretado como uma solicitação à subscrição de ações do Schroder International Selection Fund ("a Sociedade"), referido aquí como Schroder ISF. A subscrição e a emissão de ações só serão aceites com base nas condições particulares de comercialização que estabelecem as condições aplicáveis à comercialização da Sociedade em Portugal, bem como nos documentos constitutivos atualizados da Sociedade, nomeadamente no prospeto e nas informações fundamentais destinadas aos investidores. Os documentos constitutivos da Sociedade, designadamente o prospeto, as informações fundamentais destinadas aos investidores e os relatórios anual e semestral podem ser obtidos gratuitamente junto da sociedade gestora Schroder Investment Management (Europe) S.A., por correio (5, rue Höhenhof L-1736 Senningerberg Luxembourg), através da internet www.schroders.pt) ou junto das entidades colocadoras autorizadas. A Sociedade é um OICVM domiciliado no Luxemburgo. Algumas classes de ações encontram-se cotadas na Bolsa de Valores do Luxemburgo e o cálculo das medidas de rendibilidade é efetuado com base no valor patrimonial das ações. Um investimento na Sociedade implica riscos que se encontram descritos no prospeto. Para obter mais informações sobre os fundos da Sociedade, consulte o prospeto, as informações fundamentais destinadas aos investidores, os estatutos e os relatórios anual e semestral da Sociedade. Os dados da rendibilidade não refletem o valor das comissões de subscrição e de resgate, eventualmente devidas. Sempre que sejam divulgadas medidas de rendibilidade anualizadas referentes a um período superior a um ano, tal rendibilidade anual apenas seria obtida se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência. De um modo geral, a uma maior rendibilidade está associado um maior risco. No presente documento, a Schroders expressou a sua opinião e esta poderá mudar. Este documento foi publicado por Schroder Investment Management (Europe) S.A., 5, rue Höhenhof, L-1736 Senningerberg, Luxemburgo. Número de Registo B 37.799, http://www.schroders.pt . Schroder Investment Management (Europe) S.A., sucursal em Espanha, registada na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) sob o nome de Freedom to Provide Services e com sucursal em Espanha, autorizada e registada na Comissão Nacional do Mercado de Valores Mobiliários (CNMV) com o número 20.

EQUIPA

Carla Bergareche
Diretora Geral

Mario Pires
Diretor de Clientes Institucionais e do Mercado Português

Francisco Neto
Diretor de Contas

CONTACTOS
Schroder Investment Management (Europe) S.A., Sucursal em Espanha

Morada
Calle Pinar 7, 4º andar
28006 Madrid ESPANHA

Telefone: +34 91 590 9541
Site: www.schroders.pt

FUNDOS ESTRELA

SCHRODER ISF* GLOBAL MULTI ASSET BALANCED

Categoria
Multi-ativo

Gestor do Fundo
Ingmar Przewlocka e Philippe Bertschi

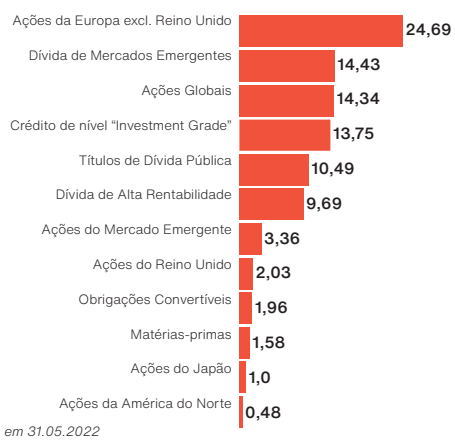
Descrição
O fundo é uma estratégia multiactivos que procura proporcionar crescimento de capital e rendimento, procurando participar em mercados em ascensão e mitigar perdas em mercados em queda (sem garantir a limitação de perdas), investindo num universo de acções globais (mercados desenvolvidos e emergentes), obrigações governamentais e de empresas (grau de investimento e elevado rendimento), infra-estruturas e matérias-primas.

Porquê investir?
Os investidores com um apetite de risco "no meio da estrada" querem retornos e crescimento razoáveis, mas também querem uma forte gestão de risco e resiliência da carteira. Hoje em dia, conseguir essa combinação requer mais capacidade de alocação de activos do que no passado. Estes são tempos incertos e voláteis, e temos visto falhas de diversificação quando múltiplas classes de activos caíram ao mesmo tempo. As obrigações, tradicionalmente um porto seguro, enfrentam agora ventos contrários ao aumento das taxas e à inflação. E as acções de amanhã podem não proporcionar o tipo de retorno que proporcionaram no auge da Flexibilização Quantitativa.

A nossa estratégia oferece
- Flexibilidade para mercados em rápida mudança para tentar e colher o lado positivo nos mercados de touros e para "de risco" nos mercados de ursos.
- Mais do que uma atribuição de cima para baixo: Exploramos oportunidades de valor relativo entre (por exemplo) indústrias e sectores dentro das acções e do rendimento fixo.
- Para além da nossa experiência na alocação de activos, a nossa construção de carteiras é capaz de aproveitar a capacidade de selecção de segurança da base para o topo a partir da plataforma global da Schroders.
- Os blocos de construção das nossas carteiras são tipicamente valores mobiliários líquidos e correntes, sem estruturas opacas ou derivados exóticos.

Sustentabilidade
O fundo tem características ambientais e/ou sociais ao abrigo do Artigo 8 do Regulamento (UE) 2019/2088 relativo à divulgação de informações sobre finanças sustentáveis (o "SFDR"). Isto significa que o fundo mantém uma classificação de sustentabilidade global mais elevada do que o respetivo valor de referência de sustentabilidade, com base no sistema de classificação do gestor de investimentos.

Classe de ativos, em %



em 31.05.2022
Fonte: Schroders

FUNDOS ESTRELA

SCHRODER ISF* EURO HIGH YIELD

Categoria
Obrigações High Yield

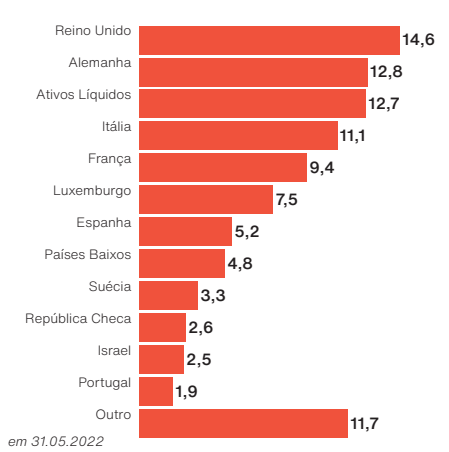
Gestor do Fundo
Hugo Squire

Descrição
O fundo tem como objectivo proporcionar valorização de capital e rendimento acima do ICE BofA Merrill Lynch Euro High Yield Constrained Index, após a dedução de comissões, ao longo de um período de três a cinco anos, investindo em obrigações com notação de «sub-investment grade» denominadas em EUR emitidas por empresas de todo o mundo.

Porquê investir?
Bancos centrais cada vez mais agressivos, inflação elevada e conflito geopolítico na Ucrânia criaram a tempestade perfeita para os mercados de crédito, em particular para as obrigações de alto rendimento. Não obstante, grande parte das possiveis consequências foram já descontadas pelo mercado, pelo que acreditamos que o crédito de minor qualidade tem agora potencial de rentabilidade ajustada ao risco superior em comparação às demais classes de activos.
Apesar do elevado nível de risco, 4 razões nos fazem pensar que é um bom momento para o crédito high yield:
- Os rendimentos do crédito, que foram escassos durante os últimos anos, parecem interessantes face a outros ativos, como as ações ou inclusivamente a dívida privada.
- Desde novembro, os spreads/ diferenciais de crédito foram-se alargando até níveis muito atrativos
- O espectro obrigacionista continua a ter um papel diversificador que é especialmente relevante num cenário de abrandamento do crescimento como o atual.
- O ritmo de subidas das taxas de juro por parte dos Bancos Centrais poderá ser mais moderado na segunda metade do ano, especialmente na Europa, dados os riscos para o crescimento.

Sustentabilidade
O fundo tem características ambientais e/ou sociais ao abrigo do Artigo 8 do Regulamento (UE) 2019/2088 relativo à divulgação de informações sobre finanças sustentáveis (o "SFDR"). Isto significa que o fundo mantém uma classificação de sustentabilidade global mais elevada do que o respetivo valor de referência de sustentabilidade, com base no sistema de classificação do gestor de investimentos.

Distribuição geográfica, em %



em 31.05.2022
Fonte: Schroders

Dados a 31 de Maio de 2022
*Schroder International Selection Fund é referido aquí como Schroder ISF

JE TALKS

"Não houve escapatória para quem investe", dizem analistas

A pandemia, a guerra, a inflação e agora o provável cenário de recessão económica fazem-se sentir e vão obrigar os investidores a agir com cautela, mas há sempre oportunidades, dizem especialistas.

JOÃO SANTOS COSTA
jcosta@jornaleconomico.pt

O cenário global marcado ainda pelos efeitos da pandemia e agora com o peso de um conflito em solo europeu soma-se a outros desafios que especialistas consideram vir a ter impacto nos mercados. Exemplo disso é a crise energética que, dizem, ainda não atingiu o seu ponto alto e também a inflação e a ameaça de uma recessão económica, que vão obrigar os investidores a agir com cautela e a aceitar algum risco. Contudo, asseguram os convidados da JE Talks desta semana, haverá sempre oportunidades para "entrar" na corrida.

"Em relação às tendências e aos factores que vão marcar este ano, acabam por ser um pouco de tudo aquilo que já tem vindo a acontecer desde o início do ano", diz Francisco Neto, Business Development Manager da Schroders. No caso da Europa, explica, o primeiro plano foca-se no conflito que decorre na Ucrânia, desde a invasão pela Rússia em fevereiro. Mas também a crise energética que daí advém vai afetar "severamente" os países europeus, sobretudo pela "elevada dependência energética" que estes têm.

Mas nem só de imprevistos, ou acasos, se pautam as preocupações. Também a atuação dos bancos centrais vai pesar, especialmente daqui para a frente. "As ações dos bancos centrais, agora com uma política de caráter muito mais contracionista em termos monetários, irão naturalmente ter uma consequência", diz Neto antes de acrescentar que "todos estes movimentos de subida de taxas e o consequente impacto que poderão ter, em termos de uma possível recessão económica que é cada vez um cenário mais provável em termos de perspetivas macroeconómicas".

O responsável da Schroders resume desta forma a conjuntura internacional que afeta neste momento o mercado de capitais. "Assistimos a uma forte correção, bastante acentuada, especialmente em todo o espetro obrigacionista", diz, acrescentando ainda que a tendência se arrasta, mas não de forma tão acentuada, ao mercado acionista.

Existem, segundo o mesmo, várias possíveis consequências daqui para a frente. Entre elas, "uma menor capacidade das empresas em termos de resultados, fruto de uma menor margem dado o aumento dos custos das matérias-primas; a própria política de 'Covid Zero' que, no caso da China, continua a ser um player com uma elevada preponderância em termos de contribuição para o PIB global", e que preocupa "todas as perspetivas que possam ser feitas". Na opinião do especialista da Schroders, está-se a assistir a uma pressão igualmente inflacionária que engloba estes temas que "acabam por marcar um pouco aquilo que são as preocupações [dos investidores] este ano", salienta Francisco Neto.

Um ano extraordinário

O consultor de estratégia e investimento Marco Silva, começa logo por dizer que 2022 está a ser um ano "extraordinário", no sentido lato da palavra. O especialista aponta que não devemos esquecer que "tivemos um período de altíssima volatilidade aquando do crash do Covid, que foi a queda mais rápida e a subida subsequente mais rápida de sempre, em termos temporais". 2022, segundo o mesmo, está a seguir essas pegadas embora "não tão violento em termos de rapidez na correção". Além de alertar para esses fluxos acelerados, Marco Silva sublinha que "o SP500 teve o seu pior primeiro semestre dos últimos 50 anos". Tudo isto sinal de que "estamos numa época extraordinária onde existe uma clara rotação de capital".

Tendências de longo-prazo, como a transição energética, "estão para ficar apesar da volatilidade e (...) irão dar os seus frutos no futuro", diz Francisco Neto, da Schroders

Segundo o consultor, os sectores que mais subiram, como as tecnológicas, são aquelas que têm tido um comportamento pior. "É normal", assegura, e recorda uma recente declaração do investidor Michael Burry, o célebre investidor que foi retratado no filme 'The Big Short', que diz que passámos agora a fase da compressão dos múltiplos de mercado e estamos, ou iremos entrar, na fase de compressão dos resultados. "Ou seja, o mercado ajustou à redução das perspetivas e, agora, provavelmente vai ser confrontado com a redução dos resultados", elabora.

Para Marco Silva, agora esperamos para ver "qual é o cenário que eles irão pintar para os próximos dois trimestres, pelo menos", e é se o fizerem, porque segundo o consultor, "desde a Covid que as empresas têm sido um pouco menos expansivas a indicar o seu comportamento" e também menos expostas ao risco. "Os indicadores técnicos que tenho dão-me o NASDAQ, por exemplo, com a probabilidade de ir aos oito mil pontos, ou um pouco menos", adianta ainda o consultor, salientando que nos encontramos, ainda, "numa fase extremamente volátil".

A palavra é: volatilidade

Tanto Marco Silva como Francisco Neto confirmam que a principal preocupação se prende com a volatilidade, que deverá permanecer, de acordo com o primeiro, elevada. "A rotação de capital faz isso", sublinha Marco Silva. Mas não só, avisa: "Também a perceção que o mercado vai tendo sobre como é que a Fed [Reserva Federal norte-americana] vai reagir não só aos dados económicos, mas também ao comportamento do mercado".

O consultor garante que já se fala de um possível corte de taxas em 2023. Caso aconteça, "será uma montanha russa para os investidores". "Mês após mês, haverá um ajuste da taxa de juro e isso tem uma consequência imediata no comportamento do mercado. A volatilidade vai estar em alta, portanto é preciso ter cuidado, nomeadamente com a alavancagem", acautela. A alavancagem é uma técnica utilizada para multiplicar a rentabilidade através de endividamento, muito frequente nas empresas. Deixa ainda o aviso de que a correção "pode ainda não ter terminado". É possível, diz Marco Silva, fazer entrada no mercado em "ativos seletivos", mas importa manter em mente que ainda "poderemos vir a entrar mais baixo". "Existem algumas empresas com bastantes boas perspetivas, mas cautela é a palavra de ordem. Temos que ter em atenção que estamos no meio da tempestade", reforça.

Francisco Neto concorda com as opiniões do consultor, e explica aos espetadores do Jornal Económico que este cenário se deve ao "mandato primordial dos bancos centrais", que, diz, é a estabilidade de preços. "Existe agora o foco, com os níveis de inflação elevados, de caráter não transitório, a verdade é que os bancos centrais terão que, em algum momento, se começar a preocupar mais com a possibilidade de uma recessão económica e com o impacto que a subida de taxas poderá ter em termos económicos, nos Estados Unidos e na Europa", diz.

É que, segundo o Business Development Manager da Schroders, só se ocorrer "uma mudança de tom" por parte dos bancos centrais é que podemos considerar que o mercado "poderá começar a ajustar, de uma forma mais positiva". Essa mudança de tom, diz ainda, implica "uma aterragem mais suave, para que não cami-

Pexels

nhemos face a uma recessão económica de impacto mais severo", como aconteceu com o mercado obrigacionista.

"O pessimismo que o mercado obrigacionista está a descontar é altamente severo, de uma recessão altamente severa", acrescenta, dizendo ainda que se aguarda "o momento em que - e terá que haver - por parte do Banco Central Europeu (BCE) , um sinal de que não irá seguir uma política de caráter tão contracionista como a Fed, até pelo conflito geopolítico que a Europa atravessa e a consequente vulnerabilidade que a economia europeia tem em comparação com a norte-americana".

Só aí, acredita, se poderá abrir um "leque de oportunidades", epecialmente tendo em conta o nível de rentabilidade que o mercado apresenta neste momento. Ainda assim, deixa a ressalva: "Ninguém tem uma bola de cristal, portanto a volatilidade está aqui para ficar".

"Ninguém poderá saber quando é que esse *shift* [mudança] por parte do tom dos bancos centrais irá mudar ou não, ou quando é que essa preocupação mais económica, e não de inflação, irá ocorrer", salienta Francisco Neto. De acordo com o especialista da Schroders, e apesar do panorama desmotivamente, ainda persistem oportunidades neste momento. A mensagem principal que deixa, na JE Talks, é de que apesar de todos os riscos conhecidos e desconhecidos "a correção que o mercado sofreu até agora, em concreto no espetro obrigacionista, apresenta já, se for feita uma seleção ativa e cautelosa, um nível de rentabilidade bastante interessante". Nível este que, diz, era muito "difícil de encontrar", com toda a liquidez e política de caráter "mais expansionista", que marcou os últimos anos. Francisco Neto defende que estamos perante um novo paradigma, que segundo o mesmo "acaba por ser muito interessante". Isto porque as empresas têm aproveitado, ao longo dos últimos anos de política mais acomodativa, "para limpar os seus balanços". Também o nível de alavancagem e incumprimento são mais baixos, garante, apesar de as taxas de default terem aumentado recentemente. "A capacidade das empresas em pagar dívida de curto prazo é bastante razoável", sublinha. "Existem aqui bons fundamentais no mercado, acima de tudo, e com esta correção, como dizia, uma oportunidade para entrar, sempre de forma cautelosa e ativa", conclui.

Francisco Neto
Business Development Manager da Schroders

Marco Silva
Consultor de Estratégia e Investimento

Algo tinha que mudar

Por sua vez, Marco Silva diz que toda esta conjuntura confirma a previsão "de que algo tinha que mudar". Até porque, no final do ano passado, segundo o próprio, "estávamos com níveis de avaliação extremamente elevados e com indícios mais do que evidentes de uma bolha no mercado". Estas bolhas - como a de 2008 - costumam quase sempre "vir com momentos *non-sense* de valorização de alguns ativos que não eram ativos, e não são, pelo menos não com aquele valor", diz. Marco Silva refere-se aos NFT "e muitas criptomoedas que apareceram - os investimentos parvos", chama-lhes. Isso só acontece, diz, "quando uma bolha está prestes a rebentar".

"Durante toda a história dos mercados é isso que tem ocorrido. Era expectável uma correção - não aconteceu até agora porque a Fed e o BCE continuavam a injetar dinheiro no sistema e quando há liquidez as quedas são sempre muito contidas", explica. "A partir do momento em que essa liquidez desaparece, é uma bola de neve no sentido inverso. (...) Ainda não estamos sequer no olho do furacão", garante. Para o consultor, o olho do furacão será quando o inverno chegar à Europa e faltar gás natural. "Isso vai ter um impacto brutal na economia europeia. Isso vai ser o ponto-chave para percebermos para onde é que vamos nos próximos meses", remata. ■

JE Tv

A peça pode ser vista no JETV, a plataforma multimédia do Jornal Económico

OFI Asset Management

O Grupo OFI está comprometido com o financiamento responsável há mais de 25 anos, sendo uma referência na gestão de ativos e uma das gestoras francesas líder em ISR. Criado em 1971, o Grupo OFI tem 70 mil milhões € de activos sob gestão (31/03/2021), entre activos cotados e não cotados, que gere para clientes institucionais e privados, tanto em França como internacionalmente. O Grupo OFI tem as suas raízes e um longo historial na economia social e solidária. Os seus principais acionistas são a Macif e a Matmut.
Num ambiente em constante evolução, a proximidade com os nossos clientes é essencial. Propomos uma oferta completa de competências em gestão coletiva e em gestão sob mandato, tanto sobre ativos cotados como não cotados, em gestão direta ou em multigestão, que permitam responder às necessidades de uma clientela diversificada entre instituições, distribuidores e particulares.
A evolução das exigências regulamentares, nomeadamente a lei francesa de transição energética, que geraram necessidades crescentes de serviços e soluções financeiras à medida, e às quais a OFI Gestão de Ativos tem de corresponder.
A complementaridade das competências do Grupo OFI, bem como o conhecimento do ambiente regulamentar, permitem-nos, há mais de 50 anos, acompanhar os investidores nas suas estratégias de investimento e construir com eles uma parceria de confiança e de longo prazo.

As informações contidas neste artigo não têm valor contratual. Apenas o prospecto completo do OIC e suas últimas demonstrações financeiras são vinculativos. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros e não é constante ao longo do tempo. As performances indicadas incluem todos os custos, exceto taxas de assinatura e resgate. Investir no OIC apresenta riscos associados à variação no valor das ações ou ações do IOC devido às flutuações do mercado, os investimentos feitos podem variar para cima ou para baixo e os assinantes do OIC podem, portanto, perder todo ou parte do seu capital inicialmente investido. Este documento não é de natureza contratual e as informações fornecidas são indicativas. O assinante reconhece ter recebido o prospecto comunicado à Autorité des marchés financiers (AMF) antes do seu investimento. A sociedade gestora não garante que as informações contidas neste documento sejam exatas, completas e atualizadas, apesar dos cuidados tomados na sua preparação. Nenhuma responsabilidade pode ser atribuída por perdas sofridas por assinantes que tomaram sua decisão de investimento apenas com base neste documento. Nenhuma reprodução, parcial ou total, das informações contidas neste documento é autorizada sem o consentimento prévio de seu autor. Para obter mais informações sobre o OIC, o assinante pode entrar em contato com a OFI Asset Management (22, rue Vernier 75017 Paris).
Distribuidor e agente pagador: BEST - BANCO ELECTRÓNICO DE ATENDIMENTO TOTAL, Praça Marquês de Pombal, 3-3º, 1250-161 Lisboa, Portugal

PRINCIPAIS FUNDOS REGISTADOS PARA VENDA EM PORTUGAL

	De 31/05/2021 a 31/05/2022		De 31/05/2021 a 31/05/2022	
Fundos registrados para venda	**Moeda**	**Rend. a 12 meses**	**Rend. a 36 meses**	**Risco**
OFI RS Monétaire I	EUR	-0,51%	-1,06%	1
OFI Financial Investment – RS Investment Grade Change IC	EUR	-9,22%	-5,64%	3
OFI RS Euro High Yield I	EUR	-7,10%	+1,76%	4
OFI Financial Investment – RS European Convertible Bond IC	EUR	-9,74%	-1,63%	4
OFI Fund – RS Global Convertible Bond I	EUR	-12,96%	+13,43%	4
OFI RS Equity Climate Change I	EUR	-8,11%	+29,40%	6
OFI Fund – RS Act4 Positive Economy IC	EUR	-5,56%	+36,70%	6
OFI Financial Investment – Precious Metals I	EUR	-17,20%	+34,62%	6

EQUIPA

Christophe Mallet
Diretor de Desenvolvimento Internacional

Nicolas Aubagnac
Vice Diretor de Desenvolvimento Internacional

Beryl Bouvier di Nota
Head of Equity Impact investing

Benjamin Louvet
Commodity fund manager

CONTACTOS
OFI ASSET MANAGEMENT

Morada
22, Rue Vernier 75017 Paris
França

E-mail
CMALLET@ofi-am.fr
NAUBAGNAC@ofi-am.fr
Telefone: +33 1 40 68 17 17
Site: https://www.ofi-am.fr/en

FUNDOS ESTRELA

OFI Fund – RS Act 4 Positive Economy

Categoria
Ações

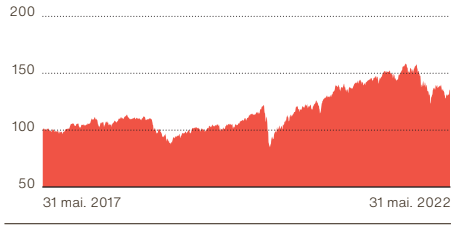
Gestor do Fundo
Beryl Bouvier di Nota

Descrição
OFI Fund – RS Act 4 Positive Economy tem uma filosofia de investimento claramente inscrito na finança responsável, focado no investimento de impacto e social positivo, e esforça-se para corresponder aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030 fixados pela ONU em 2015. Participantes na economia positiva assistem a um reforço da sua atividade devido aos compromissos dos governos em empenharem-se num desenvolvimento mais sustentável, regulamentos para orientar a mudança, aspirações dos consumidores cada vez mais responsáveis e um ciclo de inovação muito dinâmico em diversos domínios.

Porquê investir?
- Exposição a ações europeias de todos os tamanhos de capitalização
- Combine a busca por rentabilidade financeira com um investimento necessário
- Visando um duplo objetivo de desempenho e impacto social e ambiental
- Apoiando finanças responsáveis por meio de um fundo rotulado ISR

Riscos
Perda de capital - Capital próprio - Pequenos limites - Moeda - Contraparte - Gestão discricionária - Sustentabilidade

OFI fund
RS Act 4 Positive Economy



Fonte: OFI Asset Management

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

TEMA	PESO
Transição de energia	38,70%
Inclusão social	26,00%
Protegendo os recursos naturais	20,00%
Saúde e bem-estar	15,30%

FICHA DO FUNDO

Rentabilidade dos últimos 12 meses	-5,56%
Rentabilidade dos últimos 3 anos	+36,70%
Rentabilidade dos últimos 5 anos	+34,91%
Valor dos ativos sobre gestão	89,24 M€

FUNDOS ESTRELA

OFI Financial Investment - Precious Metals

Categoria
Commodities

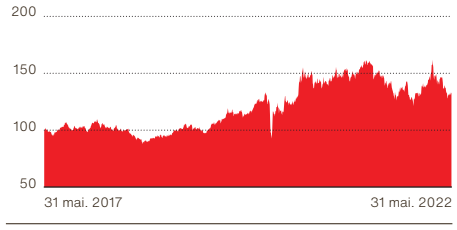
Gestor do Fundo
Benjamin Louvet

Descrição
OFI Financial Investment Precious Metals constitui uma oferta simples e transparente, exposta a ouro e metais preciosos sem investir em acções da indústria. O fundo visa oferecer uma exposição a um cabaz de activos reais graças a uma replicação sintética do índice "Basket Precious Metals Strategy". Este índice, desenvolvido pela equipa de gestão do fundo, é composto por contratos a prazo sobre metais preciosos e taxas de juro. A ponderação destes vários componentes é reequilibrada diariamente. Este fundo OICVM V está coberto contra o risco cambial e oferece uma liquidez diária. O seu horizonte de investimento mínimo recomendado é de 5 anos.

Porquê investir?
- Um acesso simplificado aos mercados de metais preciosos, sem necessidade de investir em acções da indústria.
- Nenhum investimento em bens físicos.
- Um know how desenvolvido por uma equipa de peritos reconhecidos.
- Uma fórmula única em formato compatível com OICVM V, denominada em euros e que oferece um NAV diário.

Riscos
Perda de capital, Investimento em futuros de mercadorias, Contraparte, Sobre-exposição, Taxa de juro, Sustentabilidade

OFI Financial Investment
Precious Metals



Fonte: OFI Asset Management

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Composição	PESO
Ouro	35%
Prata	20%
Paládio	20%
Platina	20%
SOFR 3 meses	5%

FICHA DO FUNDO

Rentabilidade dos últimos 12 meses	-17,20%
Rentabilidade dos últimos 3 anos	+34,62%%
Rentabilidade dos últimos 5 anos	+32,20%
Valor dos ativos sobre gestão	1 362,20 M€

"É impensável um investimento que não tenha em conta aspetos extra financeiros"

Christophe Mallet,
Diretor de Desenvolvimento
Internacional

A OFI tem uma larga experiência em investimento sustentável. Lucro e responsabilidade social podem coexistir pacificamente?
O grupo OFI e em particular a OFI Asset Management desenvolveram uma vasta experiência em investimento socialmente responsável ao longo de mais de 25 anos. Podemos até dizer que estamos entre os pioneiros do mercado francês. Isso deve-se particularmente à nossa origem. Viemos da economia social, com dois acionistas entre as maiores seguradoras mutualistas francesas. É, portanto, natural que a nossa gestão tenha integrado os vários desenvolvimentos em matéria de desenvolvimento sustentável e investimento socialmente responsável, inicialmente oferecendo uma oferta de soluções de investimento aos seus acionistas e depois a clientes institucionais franceses e internacionais e durante vários anos a um cliente privado em Portugal.
Desempenho e responsabilidade podem coexistir e andar muito bem juntos. Acreditamos que as empresas mais responsáveis, ou seja, as que respeitam os seus clientes, colaboradores e todos os seus stakeholders, são as que têm mais hipóteses de ver a sua atividade e os seus produtos promovidos e adquiridos pelos consumidores. São também as que têm mais hipóteses de evitar conflitos com as autoridades de supervisão e de mercado e de evitar riscos reputacionais. São, portanto, aqueles que, pelo seu comportamento responsável, oferecem as melhores perspetivas de retorno.

Já existe uma consciência generalizada da necessidade do investimento ser sustentável?
O financiamento sustentável levantou voo durante vários anos. As alterações climáticas, a pandemia de Covid, a crise ucraniana e económica estão a tornar os investidores, quer institucionais quer de retalho, cada vez mais conscientes disso, ao mesmo tempo que modificam o seu comportamento. É impensável um investimento que, juntamente com os critérios financeiros, não tenha em conta aspetos extra financeiros: ambientais, sociais e de governança. São fatores que trazem um novo significado ao desempenho de um investimento financeiro.
Para que fim? Financiar não apenas a atual transição para uma economia descarbonizada e para a transição energética, mas também ajudar a criar uma sociedade mais justa que permita a todos atender às suas necessidades em um mundo de recursos limitados.
Para os investidores institucionais, o financiamento sustentável foi fomentado por uma onda de regulamentação sem precedentes, tanto a nível nacional como europeu. Agora, outro marco é o regulamento SFDR (transparência) que entrou em vigor em março de 2021. O SFDR, com a sua classificação, ajuda muito os investidores a reconhecer produtos financeiros sustentáveis. O SFDR vem com taxonomia que visa estabelecer uma linguagem comum e mais legível para orientar os investidores para as empresas mais comprometidas com uma abordagem responsável. As finanças tornaram-se uma ferramenta essencial para a transição bem-sucedida das nossas economias.
Muito tem sido feito do lado institucional, mesmo que de país para país possam haver algumas diferenças na perceção desta necessidade. Alguns países são mais sensíveis a determinados tópicos, por exemplo.
O que já foi conquistado para os investidores institucionais ainda precisa ser feito para os de retalho. Ainda precisamos de fazer esforços educacionais importantes para explicar o que significa SRI. O SFDR com sua classificação ajuda muito nesse propósito. A indústria de gestão de ativos terá de contribuir na divulgação deste regulamento europeu junto dos seus distribuidores, junto dos investidores finais. Os distribuidores também têm um dever consultivo.

E em Portugal, o mercado está recetivo à necessidade de uma mudança de paradigma na hora de investir?
A OF está presente na Alemanha, Áustria, Espanha e Itália. E estamos presentes há mais de 6 anos em Portugal. Esses vários países têm perceções diferentes de sustentabilidade, mesmo que o ambiente geral tenha feito as coisas convergirem. Diria que Portugal é, naturalmente, extremamente recetivo à Sustentabilidade. Temos notado essa evolução de diferentes maneiras.
Os produtos que distribuímos apresentam uma abordagem SRI, uma abordagem temática como as mudanças climatéricas. E notamos um grande interesse por produtos de impacto.
Participamos regularmente em eventos locais com a comunidade financeira e temos percebido a evolução da preocupação e interesse dos investidores nesse sentido.
Também damos algumas palestras em escolas e universidades portuguesas. Este é um tema que alcançou todos os investidores.

A OFI tem vindo a consolidar a sua presença em Portugal. A aposta na sustentabilidade é diferenciadora?
Como vos disse anteriormente, a OFI Asset Management está presente em Portugal há vários anos. Iniciámos, por razões históricas, a nossa atividade com clientes institucionais, principalmente seguros por conta própria, que continuamos a desenvolver. Estamos presentes há vários anos ao lado de seguradoras e bancos para a distribuição de uma oferta a particulares.
Seja para clientes individuais ou institucionais, o investimento socialmente responsável nunca foi apenas uma aposta, mas parte do nosso DNA e da nossa forma de gestão. Apresentamos, por isso, muito naturalmente em Portugal uma oferta de fundos que são todos classificados no artigo 8.º ou artigo 9.º do SFDR que suscita interesse. Agrupada sob a marca "Soluções Responsáveis", esta oferta diferencia-se pela sua abrangência e pelos temas que aborda.

A preocupação com a sustentabilidade tem sido uma prioridade nos últimos anos. A pandemia e a invasão da Ucrânia trouxeram alguma mudança à consciência da urgência climática?
A pandemia afetou largamente a consciência da necessidade de um mundo mais responsável, trazendo à tona novos desafios e também novos comportamentos.
A invasão da Ucrânia, além da crise militar e diplomática, também trará maior consciencialização sobre questões relacionadas à independência energética e, em particular, à dependência do gás e petróleo russos. Neste contexto, a utilização de energias renováveis ou mesmo de energia nuclear vem relançar um debate e sensibilizar para a urgência de modificar o nosso comportamento de consumo e os nossos métodos de produção de energia.
É também com este espírito que foi concebido o nosso produto OFI Energy Strategic Metals, de forma a aproveitar o potencial de crescimento que a utilização de metais representará para garantir esta transição energética.

Atravessamos um momento de alguma instabilidade a nível internacional. Que impacto tem essa instabilidade para os mercados e quais são as prospetivas para o futuro?
O principal impacto desta instabilidade prende-se com a subida dos preços das matérias-primas agrícolas e não agrícolas.
A inflação, que estava subjacente antes da guerra na Ucrânia, é reforçada e força os bancos centrais a apertar sua política monetária com o risco de causar uma recessão.
Esta política deverá permitir ancorar as expectativas de inflação a um nível razoável, o que levaria a uma flexibilização das taxas de juro de longo prazo, mesmo que seja improvável que volte aos níveis de 2021.Do lado das ações, a avaliação é afetada pela subida das taxas de juros e a antecipação de revisões negativas nos resultados corporativos, mas parece que boa parte dessas preocupações já está prevista. Além da volatilidade de curto prazo que pode levar os mercados para baixo, os níveis atuais podem ser considerados para reposicionar em parte numa perspetiva de médio prazo.

FÓRUM

Diversificação é opção para mitigar riscos

Os cenários difíceis para os gestores de fundos de investimento estão a levar a maior diversificação da carteira e onde se inclui maior liquidez. Não estão excluídos eventos extremos que são riscos para potenciais perdas, enquanto os ativos ligados a energia e commodities alimentares são uma forte opção de investimento.

1. Que tipo de fundos de investimento serão mais interessantes no contexto de subida de juros e riscos geopolíticos para 2022 e 2023?
2. As orientações ESG estão definitivamente assumidas pelos gestores de fundos?

LUÍS SANCHO
Analista de Investimentos da unidade de Asset Management em Portugal do BBVA

1. Os níveis elevados de inflação precipitaram um maior aperto monetário e abriram algumas oportunidades de investimento. A normalização monetária devolveu à dívida soberana o seu papel diversificador. Nos EUA, o cenário de taxas de juro mais elevadas poderá ser interessante, especialmente nos prazos mais longos. Após a forte ampliação de spreads, o crédito recuperou o seu atrativo relativo. Em investment grade, encontramos rentabilidades à volta de 3,25% e 4,25%, para Europa e EUA, respetivamente. No mercado acionista, o estilo valor, que historicamente, costuma beneficiar de ciclos de subidas de taxas de juro poderá ter vantagem favorecendo setores como energia e financeiro. No entanto, o contexto de maior incerteza poderá levar a um apetite por negócios mais resilientes e potenciar uma maior procura pelo estilo quality. Geograficamente China parece-nos atrativa em termos de valorizações. Fundos multiativos que privilegiem o crédito com notação de investimento mas que também tenham alguma exposição a ações parece-nos fazer sentido nesta fase.

2. Embora seja um processo incontornável, ainda é difícil contruir carteiras com metodologia ESG. Ao nível de ações, estas dinâmicas já são aplicadas com critérios de exclusão (armamento, nuclear, carvão, tabaco...) a que acrescem critérios mais rigorosos emanados da regulamentação SFDR, como a medição da pegada de carbono ou o número de mulheres em cargos diretivos promovendo a igualdade de oportunidades. Contudo, um dos grandes desafios que ainda existe é como medir o desempenho atribuível ao fator ESG numa carteira diversificada de diferentes classes de ativos. Uma das maiores dificuldades prende-se com um maior comprometimento por parte dos stakeholders em alargar o horizonte temporal dos investimentos, para aferir, por exemplo, os efeitos das alterações climáticas. Ainda assim, o crescimento exponencial no desenvolvimento de ferramentas ESG vai permitir uma integração mais eficiente na construção e gestão de carteiras de investimento, quer ao nível de mitigação de riscos quer também como fonte geradora de alfa.

JOÃO PAULO CALDEIRA DA SILVA
Director do Departamento de Desenvolvimento e Marketing do Novobanco

1. Numa altura em que ainda persistem dúvidas em relação à evolução da inflação e ao impacto das políticas monetárias mais restritivas no crescimento económico, estamos inclinados em voltar a utilizar Fundos de Obrigações como um fator de estabilização das carteiras de investimento, dado que o atual nível das "yields" assim o permite. As nossas preferências alargam-se aos Fundos de Ações Temáticos, com um "Beta de Mercado" reduzido, aos Fundos de Matérias Primas e aos Fundos de Retorno Absoluto, em ambos os casos, devido à sua tradicional descorrelação com as classes de ativos "tradicionais".

2. Sim e não. Sim porque, é um entendimento geral na indústria de Gestão de Ativos, como demonstrado pelos estudos efetuados, que a integração dos fatores ESG na gestão dos fundos permite alcançar melhores desempenhos. Assim sendo, observa-se uma movimentação geral de transformação de Fundos existentes em Fundos Sustentáveis, ou de lançamento de versões que incorporam características "ESG" de fundos atuais.
Não, porque existe um desfasamento temporal entre as datas em que os distribuidores de Fundos como o novobanco têm que levar em conta as preferências de sustentabilidade dos clientes (2 de Agosto de 2022) e a data em que as Gestoras de Ativos têm que divulgar a informação sobre as características por exemplo a consideração de Impactos Adversos e a Taxonomia (no caso, referente aos 4 critérios técnicos que identificam as atividades como ambientalmente sustentáveis) nos seus Fundos (1 de Janeiro de 2023).

CRISTINA BRÍZIDO
CFA Chief Investment Officer da Caixa Gestão de Ativos

1. Considerando o contexto referido, as estratégias de investimento multiativos, adaptadas ao perfil de risco do investidor, tenderão a apresentar-se como soluções adequadas, tendo em conta um horizonte de investimento de médio e longo prazo, em razão da diversificação apresentada por classes de ativos, geografias e moedas. Este efeito de diversificação permite a redução de riscos específicos e a exposição a binómios de rendibilidade ajustada pelo risco potencialmente mais atrativas face a investimentos concentrados numa única classe ou a aplicações de curto prazo em euros, que se prevê continuem indexadas a taxas de juro quase nulas, ou mesmo negativas. Adicionalmente, poderão proporcionar alguma proteção da carteira, no caso de se verificarem possíveis eventos extremos de curto prazo, não comprometendo as rendibilidades de longo prazo consonantes com as necessidades e os objetivos do investidor, ao longo do ciclo de vida.

2. No caso da Caixa Gestão de Ativos, o caminho da integração de fatores de Sustentabilidade (ESG) na seleção dos nossos ativos e gestão das nossas carteiras é já longo e tem sido alvo de aperfeiçoamento. Partimos da premissa base de que a integração de variáveis relacionadas com o Investimento Socialmente Responsável melhora a compreensão dos riscos e das oportunidades existentes nas carteiras de investimentos e que essa integração robustece também o perfil ambiental, social e de governo societário das empresas escolhidas, potenciando, no longo prazo, um desempenho financeiro superior dessas mesmas carteiras. Numa primeira fase, realizámos um investimento forte na formação das equipas e na aquisição de meios técnicos e de contratação de fornecedores de informação especializados. Subsequentemente tornámos públicos os nossos compromissos em matéria de Investimento Sustentável, bem como as nossas iniciativas de diálogo junto das empresas que são alvo do nosso investimento no sentido de as incentivar na adoção das melhores práticas em matérias ESG. Conseguimos que hoje, em cada elo de atuação do nosso processo de investimento (na análise das empresas, na construção de carteiras, na sua monitorização em termos de risco e na sua política de Envolvimento) estas considerações estejam presentes. Fruto do investimento realizado, conseguimos que, atualmente, grande parte das soluções de investimento que disponibilizamos aos nossos Clientes integrem estas considerações de Investimento Socialmente Responsável.

NUNO SOUSA PEREIRA
Head of Investments da Sixty Degrees SGOIC

1. O tipo de fundos mais interessantes são os fundos totalmente flexíveis, onde o gestor pode adaptar-se às diferentes evoluções do cenário macroeconómico e à eventual materialização de riscos geopolíticos. A Sixty Degrees incorpora esse conceito com a sua estratégia de gestão, assumindo, sem restrições, a responsabilidade de acompanhamento dos mercados financeiros a nível global e a escolha dos melhores ativos, em cada momento. Desta forma, a gestão da Sixty Degrees, contrariamente à maioria dos seus concorrentes, retira dos ombros dos seus clientes a responsabilidade pela assunção de riscos e de alocação de ativos.

2. No âmbito dos critérios ESG, vivemos um período onde as empresas procuram ativamente cumprir o maior número possível de requisitos. Por outro lado, as entidades certificadoras têm facilitado a vida dos gestores de fundos, certificando quase todas as empresas e mantendo o leque de escolha dos gestores ampla. Nesse sentido, os gestores de fundos acabam por considerar os critérios ESG apenas após os habituais critérios económicos pois, para a maioria dos investimentos, a certificação das empresas traduz-se num elevado scoring ESG acabando por não ser esse o critério decisivo para a decisão de investimento.

PEDRO COELHO
Vice-presidente da Square Asset Management

1. Estamos a viver um momento de grande instabilidade e incerteza. Em primeiro lugar, e acima de tudo, a guerra na Ucrânia: não se antevê um desfecho, quer no tempo, quer na forma. Em segundo lugar, e parcialmente devido à guerra, as tensões inflacionistas não parecem ser tão passageiras como alguns antecipavam. Como consequência observa-se os bancos centrais a reagirem subindo taxas de juro (como sempre com o FED a ser mais lesto, ágil e eficaz que o BCE), com o espectro da recessão. Perante tudo isto quais as opções que se colocam aos aforradores?
* Produtos de taxa garantida continuam com remuneração a 0%, à espera da subida de taxas do BCE e dos bancos portugueses necessitarem de remunerar para captar recursos, depois de mais de uma década a sarar feridas da crise financeira de 2008 e de terem procedido à "limpeza" dos seus balanços;
* Fundos de ações em que o mercado de capitais tem tido quedas significativas (depois de vários anos de acentuadas subidas), se excetuarmos o setor da energia;
* Fundos de Obrigações só serão atrativos quando as taxas estiverem perto do fim do movimento de subida para poderem proporcionar rentabilidades convidativas;
* Finalmente, os Fundos Imobiliários que, além de terem proporcionado nos últimos anos uma rentabilidade diferenciada com baixo risco, têm a grande vantagem de, de alguma forma, serem protetores da inflação, por via da atualização das rendas com o consequente aumento do valor patrimonial dos ativos.

2. As orientações ESG já fazem parte do quotidiano dos gestores de Fundos portugueses. Apesar de ser uma matéria relativamente recente, logo com novidades e evolução rápida e continua, é uma preocupação que todos temos, que veio para ficar e permanecerá para sempre.

MICHAEL MAXWELL
Head of Business Development at EQTY CAPITAL

1. A inflação e o consequente aumento das taxas de juros são uma ocorrência inevitável da atual conjuntura económica. Contudo, um investidor metódico poderá proteger-se concentrando os seus investimentos em classes de ativos com taxas de retorno acima das do mercado durante esse período, como por exemplo, imobiliário ou fundos imobiliários. Uma das muitas vantagens de investir no sector imobiliário é o seu valor inerente. Isto inclui a possibilidade de uma renda constante através de dividendos, sendo também uma forma eficaz de combater os efeitos da inflação. A atividade do mercado de ativos imobiliários é estável, independentemente da conjuntura económica. À medida que a inflação aumenta, também aumentam os valores dos imóveis e consequentemente o valor das rendas. O imobiliário é um ativo tangível com uma base de custos relativamente estáveis e que, tendencialmente, mantêm o seu valor num período de inflação, tal como os investimentos com base em commodities (outra solução de investimento eficaz contra a inflação), ao contrário dos ativos financeiros tradicionais. Investir em mercados internacionais é também uma forma mais atrativa de diversificação, uma vez que existem vários mercados importantes que historicamente não têm oscilado em paralelo.

2. Uma estratégia ESG capaz de gerar um impacto real é cada vez mais uma necessidade e não uma mera oportunidade. O desafio está em medir esse impacto e garantir o cumprimento dos princípios ESG. Isso torna-se mais evidente em fundos ESG mais ativos. Os gestores de fundos ESG passivos poderão utilizar um índice de empresas cujas pontuações ESG estão acima dos mínimos estabelecidos. No caso dos fundos mais ativos, é aconselhável que um auditor externo, especializado na análise imparcial do impacto ESG, seja contratado para rever, pelo menos anualmente, os investimentos. Dada a conjuntura atual, poderá ser difícil equilibrar a necessidade de retorno económico e impacto ESG. Além disso, é importante reconhecer que "social ou ambientalmente responsável" poderá soar bem, mas significa coisas diferentes para empresas diferentes. Assim, como na maioria dos casos, a comunicação transparente e o alinhamento de interesses são essenciais desde o primeiro momento em que o investidor interage com seus consultores financeiros, já que um investimento ESG está mais relacionado com a visão e o espírito do investidor do que com o simples retorno financeiro.

ALEX TEDDER
Head and CIO of Global and US Equities e Head of Sustainability Europe da Schroders

NATHAELE REBONDY
Head and CIO of Global and US Equities e Head of Sustainability Europe da Schroders

1. O abrandamento do crescimento, o aumento da inflação e das taxas de juro e a invasão da Ucrânia, que veio intensificar os bloqueios nas cadeias de abastecimento, são alguns dos fatores que se conjugam num cenário de elevada volatilidade, que pode resultar em recessão na Europa e EUA, ou evoluir para estagflação. Nenhum deles é boa notícia para os mercados de ações ou de obrigações, mas acreditamos que continuam a existir oportunidades para os investidores em fundos de ações globais. Os aumentos de preços de produtos e serviços essenciais – da eletricidade ao combustível -têm levado os consumidores a retrair as suas despesas, em particular de bens não essenciais. O nosso foco está, por isso, nas empresas que, sendo vistas como essenciais, consigam transferir os aumentos de custos para os preços de venda, sem com isto destruírem a procura.
Nem todas as empresas serão capazes de o fazer e é preciso ter em conta que os essenciais de hoje não são os mesmos de há 50 anos. Deles fazem parte desde software de escritório a semicondutores, passando por marcas de grande reputação e confiança, onde há empresas com balanços robustos, que continuam capazes de gerir preço e de aumentar resultados de forma sustentada. Por outro lado, face à atual turbulência e incerteza, muitos investidores estão centrados no curto prazo. Importa, no entanto, manterem a noção de que as grandes tendências subjacentes não vão eclipsar-se. A digitação e os avanços da biotecnologia são dois destes exemplos, apesar da fraqueza de ambos nos últimos meses. O mesmo se passa com as empresas relacionadas com a mitigação das alterações climáticas que, em termos estruturais, perspetivam oportunidades muito diferentes das que oferecem o carvão ou petróleo.

2. Na Schroders, consideramo-nos gestores de longo prazo do capital dos nossos clientes. Isto leva-nos a concentrar-nos na compreensão das perspetivas dos ativos em que investimos, a fim de alcançar retornos superiores ajustados ao risco, de acordo com os objetivos dos nossos clientes. É fundamental para o nosso processo de investimento, analisar a capacidade de cada investimento em criar, sustentar e proteger valor. Quando apropriado, também procuramos envolver-nos e votar com o objetivo de melhorar o desempenho nestas áreas. Acreditamos que a responsabilidade das nossas equipas de investimento inclui a proteção das carteiras de investimento dos nossos clientes contra os impactos, tanto de riscos financeiros como não financeiros. Como resultado, a avaliação e o envolvimento nos riscos de sustentabilidade tornou-se uma parte importante dos nossos processos de investimento. Do nosso ponto de vista, os riscos de sustentabilidade e as tendências industriais estão intrinsecamente ligados. As empresas enfrentam pressões competitivas de uma gama mais vasta de fontes, em maior escala e a um ritmo mais rápido do que nunca. As equipas de investimento já não têm escolha no que se refere à exposição a riscos e oportunidades de sustentabilidade; todas as empresas e carteiras serão afectadas. O cenário social e ambiental que os países e os seus governos enfrentam, está a mudar rapidamente. À medida que estas pressões se tornam mais acentuadas, a importância financeira de gerir eficazmente a mudança social e ambiental para os emitentes soberanos está a aumentar. Acreditamos que a identificação e compreensão de questões relevantes de risco de sustentabilidade e a avaliação da forma como os desafios estão a ser enfrentados, ajudam na nossa análise de longo prazo do risco soberano.
É por isso que todas as nossas equipas de investimento integram critérios de ESG, qualquer que seja a classe de ativos - ações, obrigações, multiativos e alternativos, através de um processo de acreditação interna gerido pela nossa equipa de Investimento Sustentável. Também desenvolvemos as nossas próprias ferramentas para apoiar os nossos gestores na identificação e gestão dos riscos e oportunidades dos ESG, tais como Context - software baseado em lógica e análise de dados para avaliar a relação entre as empresas e as suas partes interessadas, e SustainEx - uma ferramenta para medir e quantificar as externalidades sociais e ambientais geradas pelas empresas e países. A nossa equipa de Investimento Sustentável trabalha, em conjunto, com as nossas equipas de investimento, fornecendo regularmente atualizações de investigação, aconselhamento e especialização no tema, bem como formação aos investidores.

PAULO BARRADAS
Chief Transaction Officer da Norfin

1. Dada a natureza de hedge natural da inflação que o imobiliário apresenta derivada do seu valor e utilidade intrínsecos, o imobiliário, e por consequência os seus produtos de investimento derivados como o são as SIGIs ou os fundos de investimento imobiliário, encontram-se certamente bem posicionados para suportarem a instabilidade e volatilidade dos mercados que se podem materializar no curto prazo. Se é certo que a subida de juros pode ameaçar a tendência crescente e real de subida de preços do imobiliário em Portugal, que muito tem derivado da enorme procura para relativamente pouca oferta, também é certo que a característica de hedge natural e a indexação das rendas à inflação poderão ser fatores essenciais para uma maior alocação ao imobiliário por parte dos fundos de investimento (mesmo os que não estão limitados a este perfil). Adicionalmente o mantra clássico do imobiliário: location, location, location tem também uma conotação particular quando consideramos riscos geopolíticos. Estes riscos, não obstante estarem também relacionados com diplomacia, têm inerentemente muito de macro localização. Assim, regiões mais periféricas no atual cenário de instabilidade na Europa podem sair beneficiadas, da mesma forma que se observa uma fuga de turismo de regiões próximas das afectadas pela guerra na Ucrânia para Portugal.

2. Sem dúvida, o green premium, ou o delta entre as yields a que negoceiam os ativos com este tipo de preocupações e certificações energéticas e ambientais reconhecidas internacionalmente, como LEED ou BREEAM, e os ativos que ainda não se atualizaram, tem vindo a aumentar. Em conjunto com a pressão política por parte da UE na tão famosa "Taxonomia Europeia", as orientações ESG vieram para ficar, levando a que cada vez haja mais restrições para levantar ou investir capital sem incorporar este tipo de requisitos. Naturalmente no imobiliário o que é mais relevante é o E – Environmental, e sem dúvida que tem sido uma vaga transversal e que se por um lado representa uma "obrigação" com claros benefícios, por outro lado nem todos os sectores revelam ainda a mesma aderência ao tema. É expectável que estes novos standards e o delta entre o "ser ESG" e o seu oposto cresça ao ponto de criar uma vaga de renovações neste sentido, criando uma significativa oportunidade de negócio para os fundos de imobiliário, mas também para os bancos e fundos de dívida com a possibilidade de serem o motor da mudança sem assumirem os riscos de capital.

LUIS CARVALHO
Administrador da CA Gest

1. Os mercados de taxa de juro já sofreram uma correção muito significativa, tendo as curvas de rendimento implícitas descontado, há não muito tempo, ajustamentos às taxas de juro diretoras superiores aos sinalizados pelos bancos centrais. Por isso e atendendo também aos sinais recentes de abrandamento económico e ao maior pessimismo dos agentes económicos, a classe de dívida soberana "core" confere já alguma atratividade, pese embora os níveis de volatilidade historicamente elevados. Da mesma forma, em antecipação à época de publicação de resultados empresariais relativos ao segundo trimestre, tanto as valorizações das obrigações de empresas como das ações parecem já descontar um cenário de abrandamento económico mais ou menos vincado. Por isso mesmo, apesar das expectativas de desaceleração económica e da manutenção de elevados níveis de inflação, tendo em conta o que já se encontra incorporado nas várias classes de ativos, consideramos que os fundos mistos poderão ser uma opção muito válida.

2. Sim, a utilização das orientações ESG na seleção de ativos para as carteiras já faz parte dos procedimentos "standard" de análise. É verdade que o processo tem envolvido alguma complexidade, decorrente tanto da velocidade de implementação da nova regulamentação como pela quantidade e diversidade da informação a tratar. Ainda assim, o compromisso já foi assumido de forma declarada por parte de todos os participantes de mercado.

ARMANDO LACERDA QUEIROZ
Administrador da Finangeste

1. Na Europa e nos EUA vive-se uma conjuntura económica que inclui um elevado nível de emprego e um elevado nível de poupança quer nas famílias quer nas empresas. Daqui decorre uma grande disponibilidade financeira que procura colocação em ativos. No imobiliário residencial nestes importantes mercados existe um deficit da oferta. Na atividade da Finangeste notamos uma procura consistente, marginalmente afetada pela pandemia e pela invasão da Rússia à Ucrânia, por ativos imobiliários de rendimento ou com uma projeção de valorização futura. No entanto a inflação é já uma realidade e a subida das taxas de juros está na ordem do dia da agenda dos bancos centrais. Os bancos comerciais começam também a ter uma política mais restritiva e conservadora na assunção de risco nos empréstimos reduzindo gradualmente a parte financiada na aquisição de imóveis. Esta tendência irá afetar de forma negativa as expetativas das famílias menos endinheiradas e os jovens no acesso à habitação.

2. Na área dos fundos imobiliários os princípios de investimento responsável recomendados pelas Nações Unidas integram já um nível de preocupação crescente embora ainda numa base razoavelmente inicial. No entanto questões como a eficiência energética, a certificação dos edifícios em parâmetros internacionais, as "amenities" para os utilizadores e as facilidades nos acessos são já incorporados no design e na construção atual na maioria dos casos em que tal é possível. Acreditamos que valorização futura e nas decisões de investimento os imóveis que não cumpram minimamente estes princípios irão sofrer uma penalização face aos outros que os cumpram.

TIAGO GASPAR
Responsável pela Análise e Seleção de Fundos do Banco Carregosa

1. O atual contexto está repleto de eventos complexos que deverão manter a volatilidade elevada nas várias classes de ativos. A subida das taxas de juro faz com que, ceteris paribus, a avaliação dos ativos seja mais baixa em que aqueles com maior duration acabam por ser mais penalizados. Adicionalmente, a subida de inflação fará com que se venha a descobrir os negócios com real pricing power. Somando os dois argumentos, o investimento em obrigações de elevada qualidade com maturidades curtas parece-nos uma boa forma de preservar capital afim de explorar oportunidades futuras criadas pela geopolítica. Apesar das yields-to-maturity estarem hoje positivas, a inflação é ainda mais elevada fazendo com que a taxa de juro real seja negativa. Todavia, o investimento em maturidades curtas significa que à medida que a inflação possa continuar o seu caminho ascendente, o investidor em pouco tempo possa fazer o reinvestimento com taxas de juro mais elevadas. Adicionalmente, o atual contexto é terreno fértil para fundos macro. Este tipo de fundos costuma ter poucas restrições ao seu posicionamento e a crescente volatilidade traduz-se num crescente universo de oportunidades. Muitos fundos macro desapareceram na última década pela falta de assimetrias macroeconómicas entre vários blocos e reduzida volatilidade e, portanto, é necessário encontrar aqueles que conseguiram sobreviver com um bom histórico de desempenho.

2. A SFRD veio essencialmente aumentar a transparência de quem faz o quê, ao obrigar os gestores e as sociedades gestoras a informar o mercado sobre qual é o seu posicionamento face ao ESG. Haverá fundos mais alinhados com ESG e outros menos, art.º 6 a 9, mas o que se torna agora possível é que o investidor saiba ex-ante em que tipo de estratégia está a investir e poderá fazer a sua opção de forma mais informada e de acordo com as suas preferências.

NUNO TRINDADE
Administrador-delegado da Fund Box

1. A resposta à sua pergunta terá que ter em consideração os planos que o BCE tiver para combater a inflação, que na opinião da Fundbox, terão que passar pela subida acentuada das taxas de juro. Dito isto os fundos de investimento que na nossa perspetiva serão mais interessantes num curto espaço de tempo serão os Fundos de Investimento Imobiliário que estejam expostos ao retalho, cujos Yields irão apreciar, e que apresentem LTV's baixos. Com a volatilidade que as bolsas norte apresentaram neste primeiro semestre de 2022, com quedas acentuadas, Fundos de Investimento Mobiliário cuja carteira apresente uma exposição elevada, nomeadamente ao mercado acionista dos EUA, com lockup período não inferior a cinco anos, parecem-nos ser boas oportunidades. Por último, os Fundos de Capital de Risco, cujo investimento seja elegível para o programa de Golden Visa , continuarão a ser interessantes para combater os riscos geopolíticos e permitirão a Portugal continuar a captar investimento estrangeiro.

2. Completamente assumidas, até pelas imposições legais a que os Fundos e os seus gestores estão sujeitos. O ESG não é um tema novo para nós, sendo que há muito que analisamos as oportunidades de investimento também nessa perspetiva, a diferença é que agora se tornou obrigatório ter evidência de que de facto o fazemos. Essa obrigatoriedade veio criar alguma disrupção aos procedimentos que o mercado está habituado, e dada a urgência na sua implementação, a mesma teve que ser combatida com reforço acentuado do investimento e um claro sacrifício da rentabilidade, que será certamente recompensado. Vamos trazer ao mercado um fundo que investirá em tecnologias de eficiência climática, com enfâse nas tecnologias de construção, um sector que tem recebido menos atenção nesta matéria e que conhecemos bem.

DUARTE COSTA
Founder & Managing Partner da 3xP Global (ex Grosvenor)

1. A subida das taxas de juro resulta do ressurgimento da inflação, com a interrupção das cadeias de abastecimento e a subida de preços de bens base. O que acontece é que esses bens, como combustíveis e bens alimentares, têm repercussões em toda a cadeia de valor. Os ativos reais acompanham a subida da inflação. Por essa via, fundos de longo prazo de participações em empresas resilientes e com boas práticas de ESG (ESG Private Equity Funds), são à partida investimentos mais interessantes. Sempre que há uma crise e uma maior aversão ao risco há, inevitavelmente, uma tendência para voltar aos "sectores básicos", como é o caso da alimentação, saúde, etc.
No actual contexto, a componente de eficiência energética deverá ser igualmente valorizada, dentro do conjunto de sectores a investir.

2. Da mesma forma que aconteceu aquando da pandemia COVID-19, a actual crise vem funcionar uma vez mais como um catalisador para a implementação de práticas mais sustentáveis. Do ponto de vista ambiental, o desafio imposto pelo encarecimento e pela dificuldade de acesso a combustíveis fósseis vem acelerar a necessidade de recurso a fontes de energia auto-renováveis, como forma de garantir a independência energética. Ao nível social, os principais desafios advêm da maior dificuldade de acesso a bens alimentares a nível global, que resultará numa crescente procura por processos mais produtivos e, conjugado com a crise energética, por uma maior necessidade de cultivos de proximidade. Estamos a assistir a uma alteração do paradigma, no sentido de um regresso das economias a uma certa desglobalização, com produção e distribuição mais regionais. Os novos desafios vêm reforçar a importância da consideração dos fatores ESG na atividade das empresas e na gestão de ativos, algo que a 3xP Global (ex-Grosvenor) já faz desde sempre, como forma de mitigação de risco e de criação de valor para todos os stakeholders, não esquecendo a importância da inovação como plataforma de resolução dos problemas básicos, por exemplo ao nível da saúde, alimentação e acesso a energia.

NUNO HENRIQUES
CEO da Santander Asset Management (SAM) em Portugal

1. Em termos de perspetivas de mercado, a Santander Asset Management considera que os próximos meses serão pautados por incerteza, dado que os bancos centrais continuarão a reagir às surpresas negativas de inflação e o pico de preços a nível mundial poderá ainda não ter sido atingido. Como tal, consideramos que os ativos mais expostos ao ciclo económico, como as ações, poderão continuar voláteis, nos próximos meses, por via da normalização monetária e por abrandamento do crescimento. No que se refere às expetativas de subidas de juros já incorporadas no mercado, muito do percurso que o Banco Central Europeu e Reserva Federal norte-americana irão implementar nos próximos meses já encontra incorporado no preço das principais classes de ativos. Assim, fundos de obrigações de curto prazo apresentam neste momento rentabilidades potenciais acima de 1%, níveis que já não se viam há vários anos, pelo que poderão ser uma alternativa para fazer face à volatilidade de curto médio prazo. Numa perspetiva de médio longo prazo, a proposta de valor das carteiras multi-ativos ganharam nos últimos meses perspetivas de retorno futuras interessantes, fruto da queda das valorizações acionistas e subida das yields no mercado obrigacionista.

2. No grupo Santander consideramos que a avaliação dos ativos se tiver em consideração, para além dos critérios financeiros tradicionais de avaliação das empresa, outros critérios extra-financeiros, como os valores ambientais, sociais e de governance a rentabilidade a longo prazo dos investimentos é superior, para além de ter um impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. A Santander Asset Management, SAM, já tem no âmbito da sua oferta, produtos que promovem características ASG – Ambientais Sociais e de Governance. A partir de agosto, mais de 70% da oferta de fundos de investimento vai incorporar critérios ASG, nos termos do artigo 8.º do SFDR, o que realça o compromisso do grupo com a temática da sustentabilidade e, simultaneamente, em ter uma oferta de valor para os seus clientes.

O BCE numa encruzilhada

VASCO TELES
Gestor de Fundos

Após a reunião do BCE, que abriu a hipótese de saltos de 0,50% a partir de Setembro nas taxas de referência, os juros subiram a quase 2% nos 10 anos alemães. Apesar de ter reafirmado intolerância à fragmentação, a dinâmica de mercado acelerou de forma desordeira, levando os 10 anos italianos a transaccionarem a 4,30% em taxa e a 250 pontos base de diferencial para a Alemanha.
Pressionado, o BCE reuniu de emergência para reagir à volatilidade dos prémios de risco, informando que teria um instrumento dissuasor pronto para ser aprovado e accionado na reunião de 21 de Julho. Tal anúncio provocou um movimento forte de cobertura das posições curtas, que levou as taxas italianas de 4% a perto de 3% em apenas duas semanas.
Entretanto, com a subida de 0,75% nas taxas americanas e com o presidente da Reserva Federal a prometer controlar a inflação, nem que para tal fosse necessário entrar em campo de contracção económica, o assunto "recessão" passou a dominar o sentimento de mercado, relegando os riscos de inflação para segundo plano e levando as taxas de longo prazo a caírem abruptamente na 2ª metade do mês.
Por outro lado, os break-even de inflação (inflação implícita nos níveis dos juros das obrigações) de longo prazo perderam cerca de 0,40% (de 2,60% para 2,20% nos 10 anos) em poucos dias, já que a queda das taxas nominais se fez sobretudo pela componente de expectativas de inflação e apenas residualmente pela queda das taxas de juro reais.
As últimas semanas foram reveladoras em relação a alguns assuntos: manter Itália sustentável continua a ser prioritário para o BCE, logo a após o seu mandato de estabilidade de preços; o instrumento anti-fragmentação deverá ser esterilizado para não entrar em conflito com a política monetária; a inflação, apesar da correcção das matérias-primas, deverá continuar robusta num horizonte alargado, dado o facto das componentes de serviços e de bens de consumo só agora estarem a acelerar; a recessão, paradoxalmente, poderá ser o melhor ambiente para o mercado de dívida, dado que a mesma retirará pressão de subida das taxas de juro reais.
Assim, enquanto para o BCE taxas alemãs de longo prazo a perto de 1% dificilmente serão justificáveis num contexto de combate à inflação, o seu posicionamento em relação a Itália entra em conflito com a necessidade de contrair a massa monetária.
Para o BCE uma recessão forte, catalisadora de moderação de inflação e até certo ponto do mercado de trabalho, surpreendentemente, poderia ser a saída para esta encruzilhada.

(Texto sem acordo ortográfico)

GNB Gestão de Ativos
com o apoio GRUPO novobanco

Cristina Bernardo

Fundos de ações do BPI, NB e IMGA com rendibilidades acima dos 20%

Os fundos de investimento com ações nacionais geraram rendibilidades excecionais nos últimos 12 meses, considerando o período terminado a 20 de junho.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

O FIM BPI Portugal atingiu 23,6% em termos de rendibilidade anualizada a junho último, de acordo com dados da APFIPP, a Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios. No topo do ranking estão ainda os fundos de ações nacionais NB Portugal Ações com uma rendibilidade de 22,32% e o fundo IMGA Ações Portugal Categorias A e R com rendibilidade da ordem dos 21%. Em contraste os fundos de ações europeus geraram perdas anualizadas entre 6% e 13%, enquanto os fundos de ações ibéricas tiveram comportamentos díspares com o BPI Ibéria a ganhar 10,11%, enquanto o IMGA Iberia Equities ESG categoria A perdia 3,95%.

A estrela os dois últimos anos nos mercados bolsistas, o mercado de ações norte-americano registou perdas assinaláveis com alguns fundos de ações da América do Norte como o Santander Ações América Classe A, B e C com perdas superiores a 50%, destacando-se nesta classe, e pela positiva, o Caixa Ações EUA que subiu 0,4% e o IMGA Ações América Categoria A a ganhar 1,31% em termos anualizados. Nos fundos setoriais confirmou-se a expetativa de que a atividade ligada à energia daria bons resultados e o melhor fundo é o Montepio Euro Energy com 8,78% de rendibilidade anualizada, enquanto os setores da saúde, utilities e serviços financeiros geraram perdas. Para quem apostou no mercado global os resultados dos últimos 12 meses não foram bons com perdas avassaladoras nos fundos de ações internacionais que fizeram aplicações na Ásia-Pacífico e nos mercados emergentes As perdas situaram-se entre 18% e 22%.

Um mercado a ter em consideração para o segundo semestre do ano respeita à classe das obrigações, com destaque para os soberanos. Os últimos 12 meses com a expansão económica, sem o efeito da guerra e com a pandemia controlada os fundos de obrigações foram absolutamente desinteressantes, mas os analistas acreditam na inversão da tendência. Nos últimos 12 meses terminados a 20 de junho os fundos de obrigações euro registaram globalmente perdas entre os 8% e os 13%, tendo apenas minimizado as perdas os fundos Caixagest Disponível e o NB Capital. A nível de fundos de "Obrigações Internacional" as rendibilidades foram negativas entre 5% e 10%. Uma outra categoria que merece atenção neste semestre é a dos fundos do mercado monetário euro com rendibilidades ligeiramente negativas mas que a subida dos juros dará novo ímpeto. E o mesmo deverá acontecer aos fundos de curto prazo euro. ■

PUB

1833
BANCO
CARREGOSA

Cada cliente tem a sua história. Mas o final é sempre o esperado.

Em mais de 180 anos de história já fizemos parte de muitas histórias. Desde contos que ainda se contavam em contos de reis, até clientes que são os reis do investimento certo em Euros. Mas em todas elas há sempre um ponto em comum. **Terminam sempre com um cliente satisfeito, informado e valorizado, e nós com um depósito de algo ainda maior que os seus bens: a sua confiança.**

Referência em serviços de Wealth Management, o Banco Carregosa oferece-lhe uma solução verdadeiramente personalizada e diferenciadora, regida imaculadamente por valores como a segurança, independência e credibilidade.

Para saber mais, fale connosco. Somos um livro aberto.

www.bancocarregosa.com | info@bancocarregosa.com

APFIPP

FUNDOS NACIONAIS DESTRONARAM AMÉRICA DO NORTE

Os fundos de ações nacionais obtiveram a melhor performance na análise às categorias de fundos. Os dados são da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, de Pensões e Patrimónios, APFIPP, e referem-se ao período que termina a 20 de junho último. Em termos de rendibilidade anualizada os fundos de ações nacionais atingiram os 22,46% positivos, o que contrasta com os fundos de ações da América do Norte com uma perda média em termos de rendibilidade anualizada de 20,53%. Estes valores deverão inverter no 2º semestre.

	RENDIBILIDADE EFECTIVA			RENDIBILIDADE ANUALIZADA				Nível Risco							Valor da UP
	Últimos		Desde	Últimos						Desde					
Nome	3 Meses	6 Meses	31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	3 Meses	6 Meses	31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	(Euro)

FUNDOS DO MERCADO MONETÁRIO EURO

F.I.M. CA Monetário	-0,14	-0,20	-0,20	-0,25	-0,15	-0,10	-0,05	1	1	1	1	1	1	1	5,6060
F.I.M. IMGA Money Market - Categoria A	-0,22	-0,30	-0,30	-0,36	-0,19			1	1	1	1	1			5.459,3491
F.I.M. IMGA Money Market - Categoria I															4,9868
F.I.M. IMGA Money Market - Categoria R	-0,22	-0,30	-0,30	-0,34				1	1	1	1				4,9746

FUNDOS DE CURTO PRAZO EURO

F.I.M. BPI Defensivo	-1,44	-2,64	-2,63	-2,92	-1,13	-0,89	-0,51	2	2	2	2	2	2	2	7,2114
F.I.M. CA Curto Prazo	-0,86	-1,57	-1,54	-1,80	-0,73	-0,76	-0,54	2	2	2	1	1	2	2	4,8805
F.I.M. EuroBic Tesouraria - Categoria A EUR	-1,49	-2,53	-2,46	-2,81	-1,08	-0,82	-0,47	2	2	2	2	2	2	2	5,7215
F.I.M. IMGA Liquidez - Categoria A	-1,76	-3,36	-3,32	-3,52	-1,57	-1,14	-0,73	2	2	2	2	2	2	2	5,1686
F.I.M. IMGA Liquidez - Categoria R															4,9510
F.I.M. Montepio Tesouraria	-0,46	-0,94	-0,92	-1,27	-0,60	-0,65	-0,44	1	1	1	1	1	2	2	93,6389
F.I.M. Santander Obrigações Curto Prazo - Classe A (*)	-1,11	-1,71	-1,69	-1,95	-0,75	-0,64	-0,45	2	2	2	2	2	2	2	11,0195
F.I.M. Santander Obrigações Curto Prazo - Classe C (*)	-1,05	-1,60	-1,59	-1,73	-0,53	-0,42		2	2	2	2	2	2		4,9357

(*) - O Fundo Santander Obrigações Curto Prazo incorporou, por fusão, o Fundo Popular Obrigações Curto Prazo

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES TAXA INDEXADA EURO

F.I.M. Caixagest Obrigações	-1,96	-3,59	-3,57	-3,84	-1,03	-1,19	-0,67	2	2	2	2	2	3	2	4,3143
F.I.M. CA Rendimento	-2,01	-4,74	-4,72	-5,06	-1,70	-1,72	-1,10	2	2	2	2	2	3	2	7,3297
F.I.M. IMGA Euro Taxa Variável - Categoria A	-1,67	-3,77	-3,75	-3,89	-1,25	-1,16	-0,74	2	2	2	2	2	2	2	5,6140
F.I.M. IMGA Euro Taxa Variável - Categoria R	-1,67	-3,76	-3,73	-3,85				2	2	2	2				4,7998
F.I.M. Montepio Obrigações	-0,79	-1,60	-1,57	-2,15	-0,82	-1,17	-0,89	2	2	2	1	1	2	2	92,2693

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES EURO

F.I.M. BPI Euro Taxa Fixa	-3,68	-6,42	-6,21	-7,00	-4,03	-2,69	-1,68	3	3	3	3	3	3	3	13,5617
F.I.M. BPI Obrigações A.R.A.R.	-8,86	-13,48	-13,56	-13,74	-2,62	-3,83	-2,99	4	4	4	4	3	4	4	9,5409
F.I.M. Caixa Obrigações Longo Prazo	-7,80	-12,27	-11,93	-12,67	-6,76	-4,10	-1,59	4	4	4	4	3	3	3	11,1558
F.I.M. Caixagest Disponível	-1,58	-2,73	-2,69	-2,80				2	2	2	2				5,1777
F.I.M. Caixagest Obrigações Mais	-5,28	-8,90	-8,88	-9,28	-2,89	-2,77	-1,82	4	3	3	3	3	3	3	5,4751
F.I.M. NB Capital	-1,44	-2,55	-2,49	-2,75	-1,10			2	2	2	2	2			5,4516
F.I.M. NB Capital Plus	-2,54	-4,65	-4,56	-4,95	-1,21	-1,36		3	3	3	3	2	3		7,5897
F.I.M. NB Obrigações Europa	-5,80	-10,47	-10,27	-9,37	-0,68	0,85	3,70	4	4	4	4	4	4	4	24,9436
F.I.M. IMGA Dívida Pública Europeia - Categoria A	-5,24	-8,65	-8,50	-8,86	-4,58	-2,96	-1,03	4	3	3	3	3	3	3	4,8294
F.I.M. IMGA Dívida Pública Europeia - Categoria R	-5,19	-8,62	-8,47	-8,85				4	3	3	3				4,5629
F.I.M. IMGA Rendimento Mais	-5,06	-10,49	-10,51	-11,03	-4,29	-3,59	-1,96	3	3	3	3	3	3	3	5,5931
F.I.M. IMGA Iberia Fixed Income ESG - Categoria A	-6,42	-10,63	-10,59	-10,85	-4,58	-3,97	-1,62	4	3	3	3	3	4	3	4,6583
F.I.M. IMGA Iberia Fixed Income ESG - Categoria I															4,5265
F.I.M. IMGA Iberia Fixed Income ESG - Categoria R	-6,40	-10,56	-10,52	-10,68				4	3	3	3				4,4683
F.I.M. IMGA Rendimento Semestral - Categoria A	-3,32	-6,83	-6,82	-7,15	-2,59	-2,13	-1,18	3	3	3	2	2	3	3	3,3761
F.I.M. IMGA Rendimento Semestral - Categoria R	-3,30	-6,76	-6,76	-7,01				3	3	3	2				4,6480
F.I.M. Montepio Taxa Fixa	-5,06	-8,28	-8,06	-8,92	-4,84	-3,29	-1,37	4	4	4	3	3	3	3	92,3027
F.I.M. SAM Carteiras Conservador	-6,08	-11,01	-10,78	-11,17	-4,70	-3,63		4	4	4	3	3	3		4,5038

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES INTERNACIONAL

F.I.M. BPI Impacto Clima - Obrigações - Classe R															4,8525
F.I.M. BPI Impacto Clima - Obrigações - Classe M															4,8618
F.I.M. BPI Obrigações Mundiais	-5,70	-9,54	-9,55	-9,66	-1,18	-1,62	-1,62	4	3	3	3	3	4	4	7,1177
F.I.M. NB Rendimento Plus	-5,44	-9,59	-9,58	-9,63	-2,03	-1,50		4	3	3	3	3	4		9,3403
F.I.M. Santander MultiCrédito - Classe A	-2,98	-4,94	-4,91	-5,49	-2,36	-2,03	-1,27	3	3	3	2	2	2	2	5,0640
F.I.M. Santander MultiCrédito - Classe C	-2,85	-4,68	-4,66	-4,98	-1,83	-1,50		3	3	3	2	2	2		4,8064

FUNDOS DE ACÇÕES NACIONAIS

F.I.M. BPI Portugal	7,13	13,90	12,38	23,60	24,81	9,69	6,27	6	6	6	6	6	6	6	18,9816
F.I.M. NB Portugal Ações	6,88	11,14	9,67	22,32	20,73	4,84	2,51	6	6	6	5	6	6	6	6,1432
F.I.M. IMGA Ações Portugal - Categoria A	8,35	12,88	11,14	22,00	21,91	7,14	3,94	6	6	6	6	6	6	6	17,5346
F.I.M. IMGA Ações Portugal - Categoria R	8,35	12,88	11,14	21,94				6	6	6	6				6,6159

FUNDOS DE ACÇÕES IBÉRICAS

F.I.M. BPI Ibéria	4,40	6,45	4,74	10,11	21,02	8,85	4,79	6	6	6	6	6	6	6	6,7284
F.I.M. Caixa Ações Portugal Espanha	3,59	2,79	1,17	1,90	12,75	-0,25		6	6	6	6	6	7		12,2759
F.I.M. IMGA Iberia Equities ESG - Categoria A	1,10	-0,99	-2,58	-3,95	9,53	-0,81	-2,27	6	6	6	6	6	6	6	5,1509
F.I.M. IMGA Iberia Equities ESG - Categoria I															4,8063

FUNDOS DE ACÇÕES EUROPEIAS

F.I.M. BPI Euro Grandes Capitalizações	-6,24	-15,26	-15,81	-12,84	5,39	-1,31	-3,35	6	6	6	6	6	6	6	11,8245
F.I.M. BPI Europa	-5,85	-9,57	-10,35	-5,84	8,13	-0,67	-1,22	6	6	6	6	6	6	6	24,2243
F.I.M. Caixa Ações Europa Socialmente Responsável	-7,64	-16,28	-17,21	-10,56	5,66	3,14	1,29	6	6	6	6	6	6	6	10,1856
F.I.M. IMGA European Equities - Categoria A	-8,74	-14,29	-15,00	-6,52	7,15	0,95	0,83	6	6	6	6	6	6	6	14,2267
F.I.M. IMGA European Equities - Categoria R	-8,72	-14,30	-15,01	-6,56				6	6	6	6				4,9010
F.I.M. IMGA European Equities - Categoria I															4,5012
F.I.M. Montepio Acções Europa - Categoria A (*)	-5,92	-14,14	-14,76	-10,76	6,98	1,24	0,33	6	6	6	6	6	6	6	51,6324
F.I.M. Santander Accões Europa - Classe A (*)	-6,73	-15,18	-15,85	-12,67	6,67	0,93	-0,02	6	6	6	6	6	6	6	5,0983
F.I.M. Santander Accões Europa - Classe C (*)	-6,37	-14,52	-15,23	-11,32	8,35	2,50		6	6	6	6	6	6		5,3010

(*) - O Fundo Montepio Acções Europa incorporou, por fusão, o Fundo Montepio Euro Telcos
(*) - O Fundo Santander Acções Europa incorporou, por fusão, o Fundo Popular Acções

FUNDOS DE ACÇÕES DA AMÉRICA DO NORTE

F.I.M. BPI América - Classe D	-7,42	-16,14	-16,87	-0,45	14,32	11,53	10,93	7	6	6	6	6	6	6	13,6656
F.I.M. BPI América - Classe E	-11,52	-22,76	-23,73	-12,91	8,95	6,30	6,92	7	7	7	6	6	6	6	8,3431
F.I.M. Caixa Ações EUA	-6,66	-8,92	-9,27	0,40	12,92	7,59	8,97	7	6	6	6	6	6	6	11,1003
F.I.M. IMGA Ações América - Categoria A	-10,23	-12,91	-13,35	1,31	14,09	11,71	10,18	7	6	6	6	6	6	6	8,1055
F.I.M. IMGA Ações América - Categoria I															4,7067
F.I.M. IMGA Ações América - Categoria R	-10,28	-12,96	-13,40	1,27				7	6	6	6				5,2055
F.I.M. Santander Acções América - Classe A	-33,19	-49,28	-49,23	-51,58	-19,73	-14,29	-6,17	7	7	7	7	7	7	7	5,4408
F.I.M. Santander Acções América - Classe B	-33,11	-49,14	-49,10	-51,32				7	7	7	7				2,4797
F.I.M. Santander Acções América - Classe C	-32,97	-48,94	-48,91	-50,94	-18,65	-13,12		7	7	7	7	7	7		3,6207

FUNDOS DE ACÇÕES SECTORIAIS

F.I.M. Montepio Euro Energy	-3,67	4,54	4,45	8,78	17,58	5,05	8,48	7	6	6	6	6	6	6	67,7266
F.I.M. Montepio Euro Financial Services	-4,99	-6,13	-6,78	-1,36	14,58	-0,57	-2,21	6	7	7	6	6	7	7	24,1783
F.I.M. Montepio Euro Healhcare	-4,86	-5,55	-6,85	-2,08	0,23	3,88	1,19	6	6	6	5	5	6	6	110,5844
F.I.M. Montepio Euro Utilities	-3,41	-8,77	-9,85	-4,52	7,08	3,68	3,36	6	6	6	5	5	6	6	100,0170

FUNDOS DE ACÇÕES GLOBAIS

F.I.M. BPI Ações Mundiais	-7,35	-16,91	-17,43	-2,32	10,99	10,71	9,18	6	6	6	6	6	6	6	13,7280
F.I.M. Caixa Ações Líderes Globais	-8,16	-13,62	-13,74	-3,36	13,64	9,78	9,94	6	6	6	5	5	6	6	11,7770
F.I.M. NB Momentum Sustentável	-8,56	-14,20	-15,18	-6,48	10,17	7,46	6,56	6	6	6	6	5	6	6	7,9049
F.I.M. IMGA Global Equities Selection - Categoria A	-9,31	-11,45	-12,19	-0,55	13,80	9,82	7,47	6	6	6	6	5	6	6	119,3166
F.I.M. IMGA Global Equities Selection - Categoria I															4,6113
F.I.M. IMGA Global Equities Selection - Categoria R	-9,35	-11,38	-12,12	-0,53				6	6	6	6				5,1509

OUTROS FUNDOS DE ACÇÕES INTERNACIONAIS

F.I.M. BPI África	-13,42	-9,48	-10,32	-0,21	8,61	-0,83	-1,49	5	5	5	5	5	5	5	5,8319
F.I.M. BPI Ásia Pacífico	-11,02	-19,21	-19,05	-22,82	-5,35	0,05	-0,73	6	6	6	6	5	6	5	6,7345
F.I.M. BPI Impacto Clima - Acções - Classe R															4,9973
F.I.M. BPI Impacto Clima - Acções - Classe M															5,0950
F.I.M. Caixagest Acções Emergentes	-9,99	-16,69	-17,44	-19,81	3,05	1,10	0,37	6	6	6	6	6	6	6	9,1095
F.I.M. Caixa Ações Oriente	-13,29	-19,07	-19,41	-18,65	-0,74	1,53	2,82	5	5	5	5	5	6	5	8,5106
F.I.M. NB Mercados Emergentes	-7,30	-14,35	-15,23	-19,53	1,69	-1,79	0,40	5	6	6	5	5	6	6	7,3614

FUNDOS MULTI-ACTIVOS DEFENSIVOS

F.I.M. Caixa Seleção Global Defensivo	-4,98	-8,20	-8,21	-8,42	-2,83	-1,73	-1,05	3	3	3	3	3	3	3	4,8456
F.I.M. NB Conservador	-4,76	-8,08	-8,34	-7,97	-0,20			4	3	3	3	3			4,7913
F.I.M. IMGA Alocação Defensiva - Categoria A (*)	-7,25	-10,79	-10,70	-11,14	-3,88	-2,70	-1,50	4	4	4	3	3	4	3	5.757,9174

(*) - O Fundo IMGA Retorno Global alterou a respectiva designação e passou a denominar-se IMGA Alocação Defensiva

	RENDIBILIDADE EFECTIVA			RENDIBILIDADE ANUALIZADA				Nível Risco							Valor da UP
	Últimos		Desde	Últimos						Desde					
Nome	3 Meses	6 Meses	31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	3 Meses	6 Meses	31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	(Euro)

FUNDOS MULTI-ACTIVOS MODERADOS

F.I.M. Caixa Investimento Socialmente Responsável	-6,46	-12,25	-12,48	-10,65	-1,24	-1,26	-0,05	5	4	4	4	4	4	4	5,1910
F.I.M. Caixa Seleção Global Moderado	-7,48	-12,08	-12,32	-11,48	-1,89	-0,44	0,02	4	4	4	4	4	4	4	7,2096
F.I.M. Caixa Wealth Defensivo - Categoria A	-5,74	-9,28	-9,44	-8,86	-1,57	-0,53		4	4	4	3	3	4		5,1217
F.I.M. Caixa Wealth Defensivo - Categoria B	-5,69	-9,19	-9,34	-8,67	-1,36	-0,32		4	4	4	3	3	4		5,1591
F.I.M. Caixa Wealth Defensivo - Categoria C	-5,65	-9,12	-9,28	-8,52	-1,21	-0,16		4	4	4	3	3	4		5,1873
F.I.M. Caixa Wealth Defensivo - Categoria D	-5,61	-9,05	-9,21	-8,38	-1,05	-0,01		4	4	4	3	3	4		5,1027
F.I.M. EuroBic Investimento	-4,52	-7,63	-7,73	-7,54	0,35	-0,07	0,10	4	4	4	3	4	4	4	10,9943
F.I.M. IMGA Alocação Conservadora - Categoria A	-8,57	-13,94	-14,26	-12,64	-2,09	-1,81	-1,08	4	4	4	4	4	4	4	8,6012
F.I.M. IMGA Alocação Conservadora - Categoria R	-8,58	-13,94	-14,27	-12,64				4	4	4	4				4,4089
F.I.M. Montepio Global	-4,45	-8,32	-8,54	-7,49	1,05	-0,26		4	4	4	4	4	4		7,3857
F.I.M. Montepio Multi Gestão Prudente	-5,00	-8,64	-8,90	-8,42	-1,00	-1,23	-0,78	4	4	4	3	3	4	4	58,0801
F.I.M. Optimize Selecção Defensiva - Categoria A	-8,63	-11,92	-11,96	-10,02	-3,11	-3,06		4	4	4	4	3	4		9,5805
F.I.M. Optimize Selecção Defensiva - Categoria B	-8,58	-11,82	-11,87	-9,82	-2,90	-2,85		4	4	4	4	3	4		9,7171
F.I.M. Santander Sustentável	-4,65	-8,11	-8,37	-8,27	-1,51	-1,97		4	4	4	3	3	3		4,8473

FUNDOS MULTI-ACTIVOS EQUILIBRADOS

F.I.M. BPI Selecção	-6,42	-12,14	-12,47	-7,14	4,25	2,11	1,36	5	5	5	4	4	5	5	5,9749
F.I.M. BPI Universal	-6,90	-4,25	-4,69	-5,01	7,61	4,99	3,61	5	5	5	4	5	5	5	9,1965
F.I.M. Caixa Seleção Global Arrojado	-9,90	-15,97	-16,42	-14,61	-1,07	0,61	0,90	5	5	5	4	4	5	5	5,4174
F.I.M. Caixa Wealth Arrojado - Categoria A	-10,58	-16,81	-17,44	-14,98	0,13	1,59		6	5	5	5	5	5		5,7456
F.I.M. Caixa Wealth Arrojado - Categoria B	-10,49	-16,66	-17,29	-14,67	0,50	1,96		6	5	5	5	5	5		5,8193
F.I.M. Caixa Wealth Arrojado - Categoria C	-10,42	-16,53	-17,17	-14,40	0,81	2,28		6	5	5	5	5	5		5,5422
F.I.M. Caixa Wealth Arrojado - Categoria D	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		1	1	1	1	1	1		5,0000
F.I.M. Caixa Wealth Moderado - Categoria A	-8,74	-14,20	-14,57	-13,10	-1,39	0,43		5	5	5	4	4	4		5,4388
F.I.M. Caixa Wealth Moderado - Categoria B	-8,67	-14,09	-14,46	-12,87	-1,13	0,69		5	5	5	4	4	4		5,4885
F.I.M. Caixa Wealth Moderado - Categoria C	-8,63	-14,00	-14,38	-12,69	-0,92	0,90		5	5	5	4	4	4		5,5286
F.I.M. Caixa Wealth Moderado - Categoria D	-8,59	-13,93	-14,31	-12,55	-0,77	1,06		5	5	5	4	4	4		5,4015
F.I.M. NB Equilibrado	-7,59	-11,48	-11,82	-10,36	1,90			5	4	4	4	4			4,5967
F.I.M. IMGA Alocação Moderada - Categoria A	-8,28	-12,95	-13,57	-10,26	1,46	0,30	0,04	5	4	4	4	4	5	4	9,0428
F.I.M. IMGA Alocação Moderada - Categoria R	-8,29	-12,95	-13,56	-10,29				5	4	4	4				4,5554
F.I.M. Montepio Multi Gestão Equilibrada	-7,38	-12,33	-13,07	-10,82	1,30	0,80	0,06	5	5	5	4	4	5	4	58,9804
F.I.M. Optimize Selecção Base - Categoria A	-8,85	-11,72	-11,84	-9,51	-0,22	-1,21	-0,30	5	4	4	4	4	5	4	10,6357
F.I.M. Optimize Selecção Base - Categoria B	-8,80	-11,62	-11,75	-9,31	0,01	-0,99	-0,08	5	4	4	4	4	5	4	10,7871

FUNDOS MULTI-ACTIVOS AGRESSIVOS

F.I.M. NB Dinâmico	-7,19	-11,99	-12,89	-5,02	10,43			6	6	6	5	5			5,7716
F.I.M. IMGA Alocação Dinâmica - Categoria A	-9,98	-14,92	-15,76	-10,65	3,93	1,58	0,88	5	5	5	5	5	6	5	10,5982
F.I.M. IMGA Alocação Dinâmica - Categoria R	-9,99	-14,92	-15,77	-10,68				5	5	5	5				4,5602
F.I.M. Montepio Multi Gestão Dinâmica	-10,81	-17,78	-19,03	-14,84	4,52	1,99	0,79	6	6	6	5	5	6	6	41,5166
F.I.M. Montepio Multi Gestão Merc. Emergentes	-10,21	-18,14	-18,85	-22,34	0,48	-0,64	-0,14	6	6	6	6	6	6	6	53,1105
F.I.M. Optimize Selecção Agressiva - Categoria A	-9,05	-13,31	-13,50	-10,04	2,84	-0,34	0,47	5	5	5	5	5	6	5	11,5245
F.I.M. Optimize Selecção Agressiva - Categoria B	-8,99	-13,22	-13,41	-9,83	3,07	-0,12	0,68	5	5	5	5	5	6	5	11,6891

FUNDOS FLEXÍVEIS

INDICADOR SINTÉTICO DE RISCO E REMUNERAÇÃO - NÍVEL 3															
F.I.M. BPI Moderado	-4,26	-5,86	-6,01	-4,72	0,60	0,91	0,31	4	3	3	3	3	4	3	10,0984
F.I.M. EUROBIC Seleção TOP	-3,69	-5,04	-5,24	-6,24	-1,29	-1,63		4	3	3	3	3	3		9,4667
F.I.M. Santander Private Defensivo	-4,93	-9,56	-9,71	-8,21	-2,86	-2,34	-1,28	4	3	3	3	3	3	3	4,9757
F.I.M. Santander Select Defensivo - Classe A (*)	-4,94	-9,68	-9,81	-8,53	-3,26	-2,76	-1,69	4	3	3	3	3	3	3	4,6977
F.I.M. Santander Select Defensivo - Classe B (*)	-4,92	-9,63	-9,77	-8,44	-3,16	-2,66	-1,59	4	3	3	3	3	3	3	4,8465
INDICADOR SINTÉTICO DE RISCO E REMUNERAÇÃO - NÍVEL 4															
F.I.M. BPI Dinâmico	-5,71	-8,00	-8,28	-5,85	2,23	2,28	1,16	4	4	4	4	4	4	4	10,4775
F.I.M. BPI Global	-8,37	-15,09	-15,18	-10,20	0,46	-0,40	-0,54	5	5	5	4	4	5	4	6,5350
F.I.M. NB Estratégia Ativa	-8,13	-13,98	-14,28	-13,04	-0,96	-5,16	-2,69	5	4	4	4	4	5	4	5,2111
F.I.M. IMGA Flexível - Categoria A	-6,43	-10,96	-11,16	-10,40	-1,78	-1,29	-1,21	5	4	4	4	4	4	4	5,5373
F.I.M. IMGA Flexível - Categoria R	-6,43	-10,95	-11,17	-10,41				5	4	4	4				4,5020
F.I.M. Santander Investimento Global	-5,36	-9,22	-9,23	-10,52	-5,66	-3,96	-2,57	4	3	3	3	3	3	2	12,5253
F.I.M. Santander Multi-Estratégia	-3,91	-3,82	-4,40	-4,20				3	3	3	3				4,7546
F.I.M. Santander Private Dinâmico	-7,42	-13,36	-13,90	-9,14	3,38	1,43	1,17	5	5	5	4	4	5	5	6,0803
F.I.M. Santander Private Moderado	-6,12	-11,38	-11,77	-8,67	-0,61	-0,88	-0,31	4	4	4	4	4	4	4	5,4297
F.I.M. Santander Rendimento	-7,44	-10,79	-10,84	-10,08	-1,02	-2,05		4	3	3	4	4	4		4,4447
F.I.M. Santander Select Dinâmico - Classe A (*)	-7,44	-13,25	-13,75	-9,21	3,14	1,17	0,84	5	5	5	4	4	5	5	5,5823
F.I.M. Santander Select Dinâmico - Classe B (*)	-7,42	-13,33	-13,83	-9,24	3,18	1,23	0,91	5	5	5	4	4	5	5	5,9806
F.I.M. Santander Select Moderado - Classe A (*)	-6,17	-11,41	-11,77	-8,98	-0,97	-1,28	-0,67	4	4	4	4	4	4	4	5,0228
F.I.M. Santander Select Moderado - Classe B (*)	-6,15	-11,36	-11,73	-8,91	-0,88	-1,19	-0,57	4	4	4	4	4	4	4	5,3178
INDICADOR SINTÉTICO DE RISCO E REMUNERAÇÃO - NÍVEL 5															
F.I.M. BPI Agressivo	-7,66	-10,76	-11,24	-6,65	4,94	4,22	2,38	5	5	5	5	5	5	5	11,0270
INDICADOR SINTÉTICO DE RISCO E REMUNERAÇÃO - NÍVEL 7															
F.I.M. BPI Brasil	-13,60	15,67	13,69	-8,99	10,95	-0,01	4,00	6	6	6	6	6	7	6	9,0802

(*) - O Fundo Santander Select Defensivo incorporou, por fusão, o Fundo Popular Global 5
(*) - O Fundo Santander Select Dinâmico incorporou, por fusão, os Fundos Popular Global 50 e Popular Global 75
(*) - O Fundo Santander Select Moderado incorporou, por fusão, o Fundo Popular Global 25

FUNDOS DIVERSOS

F.I.M. BPI Impacto Clima - Agressivo															9,5457
F.I.M. BPI Impacto Clima - Dinâmico															9,7126
F.I.M. BPI Impacto Clima - Moderado															9,8372
F.I.M. Optimize LFO Rise US Equities - Categoria S															8,2644
F.I.M. Optimize LFO Rise US Equities - Categoria D															8,3109
F.I.M. Optimize LFO Rise US Equities - Categoria I															8,3454
F.I.M. Optimize Portugal Golden Opportunities Fund															10,9315

FUNDOS DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO

FUNDOS DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO DE OBRIGAÇÕES															
F.I.M. Caixagest Oportunidades - F.I.A.	-5,02	-8,47	-8,33	-8,84	-3,66	-2,78	-0,37	3	3	3	3	3	3	3	6,2314
FUNDOS DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO DE RETORNO ABSOLUTO															
F.I.M. Santander Carteira Alternativa - F.I.A.															
FUNDOS DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO MULTI-ACTIVOS															
F.I.M. Optimize Disruption Fund - F.I.A. - Categoria S															5,6131
F.I.M. Optimize Disruption Fund - F.I.A. - Categoria I															5,6481
OUTROS FUNDOS DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO															
F.I.M. BIZ Europa Bear F.I.A.- Categoria A (1)	-4,41	-8,20	-7,89	-8,72				3	3	3	3				911,8481
F.I.M. BIZ Europa Bear F.I.A.- Categoria B (1)	-4,14	-7,73	-7,43	-7,75				3	3	3	3				925,4332
F.I.M. BIZ Europa Bull F.I.A.- Categoria A (1)	-5,78	-13,51	-17,23	-23,00				7	7	7	6				840,3585
F.I.M. BIZ Europa Bull F.I.A.- Categoria B (1)	-5,25	-12,61	-16,40	-21,37				7	7	7	6				868,3528
F.I.M. Caixagest Energias Renováveis - F.I.A.															
F.I.M. Caixagest Imobiliário Internacional - F.I.A.															
F.I.M. Caixa Infraestruturas - F.I.A.(*)															
F.I.M. Caixa Private Equity - F.I.A.															

(*) - O Fundo Caixagest Infraestruturas - F.I.A. alterou a respectiva designação e passou a denominar-se Caixa Infraestruturas - F.I.A.

FUNDOS POUPANÇA ACÇÕES

F.P. PPA Acção Futuro	7,22	13,40	11,91	21,19	21,86	9,18	4,71	6	6	6	5	6	6	6	17,0743

	EXPOSIÇÃO ACCIONISTA		RENDIBILIDADE EFECTIVA			RENDIBILIDADE ANUALIZADA				Nível Risco							Valor da UP
	1.º		Últimos		Desde	Últimos						Desde					
Nome	Trim. 2021	Máx **	3 Meses	6 Meses	31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	3 Meses	6 Meses	31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	(Euro)

FUNDOS POUPANÇA REFORMA

NÍVEL DE RISCO 1																	
F.I.M. BIZ Europa PPR/OICVM - Categoria B (1)	n.d.	0,0%	0,00	0,00	0,00	0,00				1	1	1	1				1.000,0000
NÍVEL DE RISCO 2																	
F.P. PPR Praemium S	0,0%	0,0%	-2,26	-3,76	-3,64	-3,99	-2,22	-1,66	-1,18	2	2	2	2	2	2	2	13,6860
F.P. BBVA Estratégia Capital PPR	0,0%	0,0%	-1,84	-2,99	-2,95	-3,84	-1,98	-1,63	-1,33	2	2	2	2	2	2	2	5,7643
F.P. M3 Capital PPR	0,0%	0,0%	-1,63	-2,57	-2,55	-3,03	-1,18	-0,89		2	2	2	2	2	2		97,4736
F.P. PPR BIG Conservador	0,0%	0,0%	-2,23	-3,97	-3,94	-4,79	-1,73	-1,36		2	2	2	2	2	2		9,5909
F.P. PPR Garantia de Futuro +	4,7%	5,0%	-2,94	-5,20	-5,12	-5,63	-2,14	-1,92	-1,10	3	3	3	2	2	3	2	7,7808

ACERCA DA COLUMBIA THREADNEEDLE INVESTMENTS

Milhões de pessoas em todo o mundo confiam na Columbia Threadneedle Investments para gerir o seu dinheiro. Acompanhamos investimentos para investidores individuais, consultores financeiros, gestores de património, bem como companhias de seguros, fundos de pensões e outras instituições. Em conjunta, confiam-nos mais de €628 bn.
Com uma equipa global de 2.500 pessoas a cooperar entre si, a nossa empresa foi intencionalmente constituída para ajudar os clientes a ter sucesso. As nossas competências são variadas com mais de 650 profissionais de investimento a partilhar perspetivas globais em toda as principais classes de ativos e mercados. Os nossos clientes têm acesso a um vasto leque de estratégias de investimentos e temos a capacidade de criar soluções personalizadas de acordo com os requisitos específicos dos clientes.
As nossas equipas de investimento partilham uma série de valores comuns, assim como o mesmo compromisso de oferecer resultados de investimento de acordo com as expectativas dos nossos clientes. A nossa abordagem de investimento assenta numa cultura dinâmica e interativa e em processos baseados no trabalho de equipa, orientados para a rendibilidade e conscientes dos riscos.
Em conjunta, contamos com a dimensão e as capacidades suficientes para inovar e concorrer à escala mundial, mantendo simultaneamente a nossa abordagem local nos mercados principais. Isto significa que os nossos clientes beneficiam da grande dimensão e diversidade da nossa oferta de investimento.

* Fonte: Columbia Threadneedle Investments e BMO GAM (EMEA) em 31 de Março de 2022.

EQUIPA

Ruben García Páez
Head of Iberia & Latam Distribution

Ruben García Páez
Head of Iberia & Latam Distribution
Carlos Moreno
Sales Director Iberia
Gabriel Simón
Sales Director Iberia
Bárbara Echazarra
Sales Manager
Rogerio Arndt
Sales Manager
Greta Galdós Serrano
Client Services Associate
Marisol Vallejo Sanz
Client Services Associate
Elena Carranza
Marketing Manager
Natalia G. Martín-Andino
Marketing Manager

MORADA
Calle Las Rosas de Aravaca, 31 - 28023 Madrid, Spain
E-MAIL spain.support@columbiathreadneedle.com
Telefone: +34 91 1873100
Para obter mais informações, visite columbiathreadneedle.pt

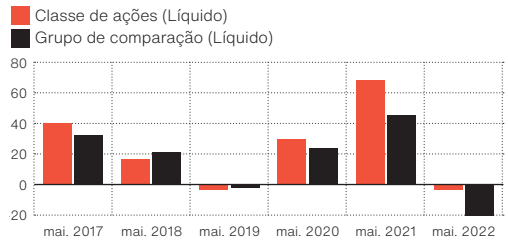
GLOBAL TECHNOLOGY (FUNDO)

Paul Wick
Chief Investment Officer, Seligman Investments

GESTOR DO FUNDO (Desde março 2014)
Paul Wick
PRINCIPAIS FACTOS
Data de criação do fundo
31 de maio de 1997
Índice de referência
MSCI World Index - Information Technology
Grupo de comparação
Morningstar Category Sector Equity Technology
Dimensão do fundo (em 31.05.2022)
584,1 mil milhões de dólares
Todas as informações expressas em USD

PORQUÊ INVESTIR?
- O valor dos investimentos pode diminuir ou aumentar e os investidores poderão não recuperar o montante inicialmente investido.
- Quando os investimentos são realizados em ativos denominados em várias moedas, ou moedas diferentes das detidas pelo investidor, as alterações nas taxas de câmbio poderão afetar o valor dos investimentos.
- O Fundo tem uma carteira concentrada (detém um número limitado de investimentos e/ou um número universo restrito de investimentos) e, se um ou mais destes investimentos declinar ou for afetado de outro modo, poderá ter um impacto pronunciado sobre o valor do Fundo.

GLOBAL TECHNOLOGY (USD)



Fonte: Columbia Threadneedle Investments

DESEMPENHO (12M) (EUR)

	mai/22	06-20 - mai/21	06-19 - mai/20	06-18 - mai/19	06-17 - mai/18
Classe de ações (Líquido)	-3,9	68,3	29,8	-3,3	16,6
Grupo de comparação (Líquido)	-20,8	45,8	23,9	-2,0	20,8
Classificação	10/172	16/137	28/112	45/81	47/63
Índice (Bruto)	-4,1	43,6	35,0	3,6	26,6

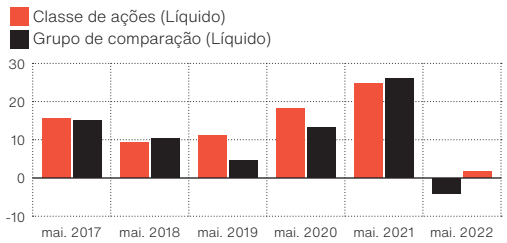
GLOBAL FOCUS (FUNDO)

David Dudding
Senior Portfolio Manager, Global Equities, Columbia Threadneedle Investment

GESTOR DO FUNDO (Desde abril 2013)
David Dudding
PRINCIPAIS FACTOS
Data de criação do fundo
31 de março de 1993
Índice de referência
MSCI ACWI
Grupo de comparação
Morningstar Category Global Large-Cap Growth Equity
Dimensão do fundo (em 31.05.2022)
2.039,3 mil milhões de dólares
Todas as informações expressas em USD

PORQUÊ INVESTIR?
- O valor dos investimentos pode diminuir ou aumentar e os investidores poderão não recuperar o montante inicialmente investido.
- Quando os investimentos são realizados em ativos denominados em várias moedas, ou moedas diferentes das detidas pelo investidor, as alterações nas taxas de câmbio poderão afetar o valor dos investimentos.
- O Fundo tem uma carteira concentrada (detém um número limitado de investimentos e/ou um número universo restrito de investimentos) e, se um ou mais destes investimentos declinar ou for afetado de outro modo, poderá ter um impacto pronunciado sobre o valor do Fundo.

GLOBAL FOCUS (EUR)



Fonte: Columbia Threadneedle Investments

DESEMPENHO (12M) (EUR)

	jun/21 mai/22	jun/20 mai/21	jun/19 mai/20	jun/18 mai/19	jun/17 mai/18
Classe de ações (Líquido)	1,71	24,62	18,10	11,24	9,32
Grupo de comparação (Líquido)	-4,00	25,96	13,23	4,70	10,26
Classificação	56/293	151/251	59/222	21/178	85/152
Índice (Bruto)	6,86	29,62	6,17	3,96	8,30

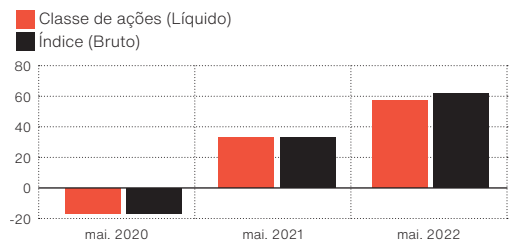
Enhanced Commodities (Fundo)

Nicolas Robin
Portfolio Manager, Commodities, Columbia Threadneedle Investments

GESTOR DO FUNDO (Desde junho 2010)
Nicolas Robin
PRINCIPAIS FACTOS
Data de criação do fundo
29 de junho de 2010
Índice de referência
Bloomberg Commodity Index
Grupo de comparação
-
Dimensão do fundo (em 31.05.2022)
542,6 mil milhões de euros
Todas as informações expressas em USD

PORQUÊ INVESTIR?
- O valor dos investimentos pode diminuir ou aumentar e os investidores poderão não recuperar o montante inicialmente investido.
- Quando os investimentos são realizados em ativos denominados em várias moedas, ou moedas diferentes das detidas pelo investidor, as alterações nas taxas de câmbio poderão afetar o valor dos investimentos.
- O Fundo tem uma carteira concentrada (detém um número limitado de investimentos e/ou um número universo restrito de investimentos) e, se um ou mais destes investimentos declinar ou for afetado de outro modo, poderá ter um impacto pronunciado sobre o valor do Fundo.

ENHANCED COMMODITIES (EUR)



Fonte: Columbia Threadneedle Investments

DESEMPENHO (12M) (EUR)

	mai/22	06-20 - mai/21	06-19 - mai/20
Classe de ações (Líquido)	57,14	33,31	-16,84
Índice (Bruto)	61,90	33,03	-16,91

Nome	EXPOSIÇÃO ACCIONISTA 1.º Trim. 2021	Máx **	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 3 Meses	Últimos 6 Meses	Desde 31-Dez 2021	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 1 Ano	Últimos 2 Anos	Últimos 3 Anos	Últimos 5 Anos	Nível Risco 3 Meses	6 Meses	Desde 31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	Valor da UP (Euro)
FUNDOS POUPANÇA REFORMA (Continuação)																	
NÍVEL DE RISCO 3																	
F.I.M. Bankinter Obrigações PPR/OICVM - Classe A	0,0%	0,0%	-5,91	-10,14	-10,01	-10,59	-4,42	-3,35	-2,10	3	3	3	3	3	3	3	12,1825
F.I.M. Bankinter Obrigações PPR/OICVM - Classe B	0,0%	0,0%	-5,84	-10,02	-9,89	-10,33	-4,15			3	3	3	3	3			8,7709
F.I.M. Bankinter Rendimento PPR/OICVM - Classe A	0,0%	0,0%	-1,90	-3,41	-3,36	-3,67	-0,89	-1,11		2	2	2	2	2	3		9,5099
F.I.M. Bankinter Rendimento PPR/OICVM - Classe B	0,0%	0,0%	-1,86	-3,32	-3,28	-3,49	-0,71	-0,93		2	2	2	2	2	3		9,6570
F.I.M. BPI Reforma Obrigações PPR/OICVM	0,0%	0,0%	-6,61	-11,82	-11,66	-12,72	-5,27	-4,15	-2,76	4	4	4	3	3	3	3	12,3058
F.P. Caixa PPR Rendimento Mais	0,0%	0,0%	-1,47	-2,19	-2,12	-2,61	-1,17	-0,50		2	2	2	2	2	2		5,1629
F.I.M. Santander Poupança Prudente FPR	0,0%	10,0%	-6,87	-12,05	-11,80	-12,66	-5,56	-4,16	-2,11	4	4	4	3	3	3	3	6,2223
F.P. PPR BIG Obrigações Estratégico	0,0%	0,0%	-4,38	-8,52	-8,71	-8,30	-3,27	-2,80		3	3	3	3	3	4		9,0410
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Moderado	6,7%	15,0%	-6,24	-11,38	-11,36	-10,12	-3,29	-1,90	-0,51	4	4	4	3	3	4	3	13,2061
F.P. PPR Premium Aforro	8,2%	20,0%	-3,27	-6,12	-6,30	-7,28	-3,16	-2,65		3	3	3	3	3	3		9,2999
F.P. PPR Vintage +	8,4%	15,0%	-4,10	-6,36	-6,44	-5,97	-1,68	-0,44	0,56	3	3	3	3	3	3	3	13,0199
F.P. PPR SGF Poupança Garantida + (2)	9,8%	10,0%	-3,56	-4,67	-4,73	-3,88	-0,68	-1,56	-1,43	3	3	3	3	3	3	3	6,4253
F.I.M. Caixa Defensivo PPR/OICVM	10,7%	20,0%	-4,91	-8,10	-8,11	-8,28	-2,70			3	3	3	3	3			4,7205
F.I.M. EUROBIC PPR/OICVM Ciclo de Vida + 55	10,8%	15,0%	-5,70	-9,31	-9,20	-9,28	-2,51	-1,80		4	3	3	3	3	4		4,8333
F.P. BPI Vida - PPR	15,7%	25,0%	-4,50	-8,09	-7,99	-7,81	-2,19	-2,07	-1,55	4	3	3	3	3	3	3	7,2257
F.P. PPR SGF Poupança Conservadora (2)	19,9%	20,0%	-4,21	-5,26	-5,45	-3,66	1,31	-0,52	-0,57	4	3	3	3	3	4	3	1,4025
F.P. PPR 5 Estrelas	21,0%	25,0%	-5,05	-8,26	-8,34	-8,49	-1,43	-1,44	-0,13	4	3	3	3	3	3	3	25,3035
F.P. Vanguarda PPR	21,4%	30,0%	-5,24	-9,43	-9,40	-9,07	-3,16	-2,04	-1,35	4	4	4	3	3	4	3	7,4089
F.P. PPR BNU Vanguarda	21,7%	30,0%	-5,75	-10,29	-10,24	-9,99	-3,75	-2,23	-1,44	4	4	4	3	3	4	3	15,4067
F.I.M. Santander Poupança Valorização FPR	26,6%	35,0%	-4,78	-8,40	-8,53	-7,16	0,01	-0,52	-0,31	4	3	3	3	3	4	3	20,6051
F.I.M. IMGA Poupança PPR/OICVM - Categoria R	28,9%	35,0%	-8,57	-14,00	-14,33	-12,59				4	4	4	4				4,4173
NÍVEL DE RISCO 4																	
F.P. PPR BIG Taxa Plus	0,0%	0,0%	-7,74	-11,41	-11,54	-11,95	-3,85	-3,04	-1,28	4	4	4	3	3	4	4	11,8928
F.P. PPR BIG Acções Dinâmico	0,0%	90,0%	-8,36	-12,28	-13,18	-10,99	-0,24			6	5	5	5	4			9,9293
F.I.M. Bankinter 25 PPR/OICVM - Classe A	10,0%	25,0%	-7,26	-11,87	-11,94	-11,34	-2,40	-1,85	-1,21	4	4	4	4	3	4	4	9,1738
F.I.M. Bankinter 25 PPR/OICVM - Classe B	10,0%	25,0%	-7,12	-11,62	-11,69	-10,83	-1,84	-1,29		4	4	4	4	3	4		9,4914
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Equilibrado	16,0%	35,0%	-7,32	-14,03	-14,19	-12,08	-3,04	-2,43	-1,31	4	4	4	4	4	4	4	13,9829
F.P. PPR BIG Moderado	17,4%	30,0%	-5,37	-8,77	-9,15	-8,52	-1,88	-1,51		4	4	4	3	3	4		9,6077
F.I.M. BPI Reforma Investimento PPR/OICVM	19,7%	25,0%	-7,29	-12,12	-12,11	-11,34	-1,85	-2,14	-1,53	4	4	4	4	3	4	4	13,9773
F.I.M. Bankinter 50 PPR/OICVM - Classe A	19,8%	50,0%	-8,27	-13,11	-13,36	-11,38	-0,01	-0,19	-0,28	5	4	4	4	4	4	4	9,8124
F.I.M. Bankinter 50 PPR/OICVM - Classe B	19,8%	50,0%	-8,10	-12,79	-13,06	-10,72	0,73	0,54		5	4	4	4	4	4		10,3456
F.P. BBVA Estratégia Acumulação PPR	19,9%	30,0%	-6,39	-10,07	-10,40	-9,23	-2,21	-3,22	-2,23	4	4	4	4	3	4	4	10,2824
F.P. M3 Acumulação PPR	19,9%	30,0%	-5,99	-9,32	-9,69	-7,75	-0,65	-1,77		4	4	4	3	3	4		95,7779
F.I.M. NB PPR/OICVM	20,4%	25,0%	-6,56	-10,38	-10,55	-8,83	1,86	-0,19	2,54	4	4	4	4	4	5	4	29,0660
F.P. CVI PPR	26,5%	30,0%	-4,66	-7,52	-7,66	-5,76	0,27	-0,32	0,10	4	4	4	3	3	4	4	12,3951
F.I.M. EUROBIC PPR/OICVM Ciclo de Vida 45 - 54	26,6%	35,0%	-6,22	-9,80	-9,86	-8,71	-0,46	-0,42		4	4	4	3	3	4		5,1000
F.P. PPR Europa	26,7%	35,0%	-5,53	-10,26	-10,29	-9,53	-2,88	-1,60	-0,96	4	4	4	4	3	4	4	9,9790
F.P. PPR BIG Acções Estratégico	26,9%	95,0%	-10,08	-14,67	-15,84	-13,53	-0,19			6	6	6	5	5			9,9593
F.P. PPR SGF Poupança Equilibrada (2)	27,5%	40,0%	-4,63	-5,68	-5,86	-3,85	2,20	0,09	-0,24	4	4	4	3	3	4	4	6,2741
F.P. PPR BIG Acções Alpha	27,7%	50,0%	-6,52	-11,22	-11,70	-10,91	-1,18	-1,32	-0,65	5	5	5	4	4	4	4	10,8839
F.P. PPR Premium Moderado	28,6%	50,0%	-4,73	-7,93	-8,30	-6,48	-0,07	-0,43		4	4	4	3	3	4		10,0566
F.I.M. IMGA Poupança PPR/OICVM - Categoria A	28,9%	35,0%	-8,60	-14,01	-14,34	-12,62	-2,50	-2,08	-1,24	4	4	4	4	4	4	4	7,0375
F.I.M. Caixa Moderado PPR/OICVM	31,5%	40,0%	-7,40	-12,00	-12,24	-11,36	-1,88			4	4	4	4	4			4,8358
F.P. PPR Geração Activa	33,7%	40,0%	-5,75	-9,17	-9,44	-9,08	-0,12	-0,97	-0,61	4	4	4	3	3	4	4	6,9881
F.P. PPR BIG Ações Equilibrado	34,9%	55,0%	-6,29	-10,24	-10,82	-9,37	-1,17	-1,13		5	4	4	4	4	4		9,8759
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo	35,8%	55,0%	-8,56	-15,49	-15,75	-12,33	-0,75	-0,51	0,00	5	5	5	4	4	4	4	15,5302
F.P. PPR Praemium V Ações	37,2%	50,0%	-6,33	-11,88	-12,01	-10,93	-2,78	-1,43	-0,91	4	4	4	4	4	4	4	20,0744
F.I.M. EUROBIC PPR/OICVM Ciclo de Vida 35 - 44	43,3%	45,0%	-6,68	-10,43	-10,62	-8,32	1,72	0,72		4	4	4	4	4	4		5,3209
F.I.M. EUROBIC PPR/OICVM Ciclo de Vida - 34	48,9%	55,0%	-7,02	-10,85	-11,07	-8,53	1,94	1,08		5	4	4	4	4	4		5,3869
F.I.M. IMGA Investimento PPR/OICVM - Categoria A	49,1%	55,0%	-8,37	-12,98	-13,60	-10,23	0,85	-0,10	-0,20	5	4	4	4	4	5	4	6,0274
F.I.M. IMGA Investimento PPR/OICVM - Categoria R	49,1%	55,0%	-8,36	-12,96	-13,58	-10,15				5	4	4	4				4,5680
F.P. PPR SGF Poupança Ativa (2)	52,1%	55,0%	-5,90	-6,50	-6,84	-4,50	4,59	1,39	0,73	5	4	4	4	4	4	4	5,5146
F.P. PPR SGF STOIK (2)	75,5%	75,0%	-8,97	-15,21	-15,37	-10,93	2,09	2,00	1,71	5	5	5	5	4	5	4	5,9701
F.P. PPR SGF Alfa (2)	86,9%	99,0%	-9,39	-15,65	-16,36	-14,40	-0,47			6	6	6	5	5			4,9516
F.I.M. BIZ Europa PPR/OICVM - Categoria A (1)	n.d.	0,0%	-5,12	-11,58	-13,64	-17,73				5	5	5	5				817,9978
NÍVEL DE RISCO 5																	
F.I.M. Bankinter 75 PPR/OICVM - Classe A	29,8%	75,0%	-9,72	-15,48	-15,92	-12,58	1,63	1,24	0,62	5	5	5	5	4	5	5	10,7784
F.I.M. Bankinter 75 PPR/OICVM - Classe B	29,8%	75,0%	-9,53	-15,13	-15,58	-11,84	2,48	2,09		5	5	5	5	4	5		10,5727
F.I.M. Caixa Arrojado PPR/OICVM	50,6%	65,0%	-9,80	-15,89	-16,32	-14,56	-1,14			5	5	5	4	4			4,8855
F.I.M. BPI Reforma Valorização PPR/OICVM	50,9%	55,0%	-8,77	-14,88	-15,02	-11,80	1,82	-0,11	-0,76	5	5	5	4	4	5	5	7,2777
F.P. PPR Premium Dinâmico Acções	60,3%	65,0%	-7,85	-11,30	-11,98	-6,99	3,55	2,36		5	5	5	4	4	5		10,9045
F.P. PPR SGF Poupança Dinâmica (2)	78,3%	99,0%	-7,76	-8,25	-8,74	-5,95	7,00	3,62	1,90	5	5	5	5	4	5	5	7,0549
F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Agressivo	83,6%	100,0%	-10,70	-21,69	-21,84	-17,52	0,43	-0,85		6	6	6	6	6	6		10,7499
F.P. M3 Investimento PPR	94,4%	100,0%	-5,70	-5,40	-6,18	-2,57	11,21	5,97		5	5	5	4	5	6		123,5070
F.P. BBVA Estratégia Investimento PPR	94,7%	100,0%	-5,86	-5,86	-6,58	-3,83	9,34	4,56	2,87	5	5	5	4	5	6	5	7,0371
NÍVEL DE RISCO 6																	
F.I.M. BPI Reforma Global Equities PPR/OICVM	98,0%	100,0%	-10,78	-16,54	-17,01	-6,56	9,47			6	6	6	6	5			5,7334
SEM NÍVEL DE RISCO ATRIBUÍDO																	
F.I.M. Bankinter Mega TT PPR/OICVM - Classe A	0,0%	100,0%															8,9477
F.I.M. Bankinter Mega TT PPR/OICVM - Classe B	0,0%	100,0%															8,9648
F.I.M. Optimize LFO PPR/OICVM Leopardo - Categoria D		100,0%															8,9766
F.I.M. Optimize LFO PPR/OICVM Leopardo - Categoria P		100,0%															9,0186
F.I.M. Optimize LFO PPR/OICVM Leopardo - Categoria S		100,0%															8,9302

+ - Fundo com garantia de capital.

*** - Valor máximo que, de acordo com a política de investimento, expressa nos respectivos Regulamentos de Gestão / Prospectos, os Fundos podem investir, directa ou indirectamente, em acções.*

Nome	Comissão Gestão Vigente	EXPOSIÇÃO ACCIONISTA 1.º Trim. 2021	Máx **	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 3 Meses	Últimos 6 Meses	Desde 31-Dez 2021	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 1 Ano	Últimos 2 Anos	Últimos 3 Anos	Últimos 5 Anos	Nível Risco 3 Meses	6 Meses	Desde 31-Dez 2021	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	Valor da UP (Euro)
FUNDOS DE PENSÕES ABERTOS (ADESÕES INDIVIDUAIS E COLECTIVAS) - RENDIBILIDADES LÍQUIDAS DE COMISSÃO DE GESTÃO																		
NÍVEL DE RISCO 1																		
F.P. Aberto CA Reforma Garantida	Max: 2.5%/ano	n.d.	0,0%	-0,02	-0,11	-0,09	0,20	0,32	-0,03	0,03	1	1	1	1	1	2	1	5,1996
NÍVEL DE RISCO 2																		
F. P. Aberto Caixa Reforma Rendimento (*)	Max: 1%/ano	0,0%	0,0%	-1,55	-2,62	-2,58	-2,74	-0,90	-0,77	-0,51	2	2	2	2	2	2	2	5,7508
F.P. Aberto Futuro Plus	Max: 1.5%/ano	5,3%	15,0%	-3,74	-6,59	-6,49	-7,04	-2,97	-2,52	-1,63	3	3	3	3	3	3	3	9,8178
NÍVEL DE RISCO 3																		
F.P. Aberto Real Reforma Garantida +	Max: 0.5%/ano	0,0%	10,0%	-8,18	-14,20	-14,16	-13,43	-5,95	-4,47	-1,58	4	4	4	4	3	3	3	5,5025
F.P. Aberto Multireforma Capital Garantido +	Max: 2.5%/ano	0,0%	0,0%	-3,48	-5,57	-5,47	-5,88	-1,73	-1,45	-0,44	3	3	3	3	2	3	3	6,6586
F.P. Aberto SGF Square Acções (2)	1.5%/ano	0,0%	50,0%	-3,10	-4,22	-4,25	-3,10	-1,02	-2,33	-0,80	4	3	3	3	3	4	3	5,2588
F.P. Aberto Horizonte Segurança	0.5%/ano	0,2%	10,0%	-3,91	-6,69	-6,49	-6,43	-3,13	-1,90	-0,89	3	3	3	3	3	3	3	9,6182
F.P. Aberto Victoria Multireforma	Max: 1.5%/ano	8,8%	10,0%	-5,86	-10,28	-10,22	-10,71	-3,58	-2,83	-1,72	3	3	3	3	3	3	3	3,9473
F.P. Aberto SGF Reforma Garantida (2)	Max: 1%/ano + Var	8,9%	10,0%	-3,63	-4,73	-4,89	-3,92	-0,56	-1,38		3	3	3	3	3	3		4,7903
F.P. Aberto Optimize Capital Pensões Moderado	Max: 1.25%/ano	10,2%	15,0%	-6,49	-11,42	-11,46	-9,91	-3,47	-2,61	-1,03	4	4	4	3	3	4	3	6,4265
F.P. Aberto Reforma Empresa	0.25%/ano	11,3%	40,0%	-3,85	-6,43	-6,44	-4,97	-0,17	0,13	0,44	4	3	3	3	3	3	3	12,1231
F.P. Aberto Futuro Clássico	Max: 1.40%/ano	11,4%	15,0%	-4,37	-7,44	-7,41	-7,78	-2,54	-2,32	-1,27	3	3	3	3	3	3	3	15,1285
F. P. Aberto Caixa Reforma Defensivo (*)	Max: 3%/ano	11,9%	35,0%	-3,98	-5,83	-6,00	-5,50	-1,01	-0,52	-0,47	3	3	3	3	3	3	3	13,1824
F.P. Aberto Multireforma	Max: 2.5%/ano	12,4%	15,0%	-4,75	-6,97	-7,13	-6,32	-1,78	-0,71	0,30	3	3	3	3	3	3	3	11,7761
F.P. Aberto SGF Reforma Conservadora (2)	1.5%/ano	20,3%	20,0%	-4,21	-5,28	-5,46	-3,83	0,97	-0,47	-0,50	4	3	3	3	3	4	3	5,6406
F.P. BBVA Sustentável Conservador ISR - A	Max: 2%/ano	26,6%	30,0%	-2,44	-5,05	-5,32	-3,66	0,51	-1,66	-0,79	3	3	3	3	3	3	3	5,4222
F.P. BBVA Sustentável Conservador ISR - K	Max: 0,85%/ano	26,6%	30,0%	-2,31	-4,80	-5,09	-3,16				3	3	3	3				99,2957
F.P. BBVA Sustentável Conservador ISR - P	Max: 1,75%/ano	26,6%	30,0%	-2,37	-4,90	-5,18	-3,36				3	3	3	3				98,9895
F.P. Aberto BBVA Sustentável Moderado ISR - A	Max: 2%/ano	46,3%	60,0%	-5,15	-8,74	-9,21	-4,88	2,86	1,62	0,85	4	4	4	4	4	4	3	6,6531
F.P. Aberto CA Reforma Segura	Max: 1.25%/ano	n.d.	0,0%	-7,83	-12,05	-11,73	-12,70	-6,44	-4,46	-2,86	4	4	4	4	3	3	3	5,1698
F.P. Aberto CA Reforma Tranquila	Max: 1.25%/ano	n.d.	35,0%	-7,95	-12,24	-12,17	-12,36	-4,77	-3,69	-2,23	4	4	4	4	3	4	3	6,1348
NÍVEL DE RISCO 4																		
F.P. Aberto Real Reforma Sénior	Max 1%/ano	7,5%	10,0%	-8,06	-12,32	-12,35	-11,63	-2,32	-2,93	-0,41	4	4	4	4	4	4	4	5,9972
F.P. Aberto Real Previdência Empresas	0.2398%/ano	10,0%	30,0%	-7,06	-8,67	-8,78	-8,93	2,62	0,08	-0,28	5	5	5	4	4	5	4	7,1105
F.P. Aberto BIG Prestige Moderado	Mix: 2%/ano	17,9%	40,0%	-5,14	-8,69	-9,19	-8,40	-2,04	-2,35		4	4	4	3	3	4		9,1780
F.P. Aberto BK Moderado	Max: 1,25%/ano	20,9%	40,0%	-7,14	-13,23	-13,58	-13,12	-3,10	-1,29		4	4	4	4	4	4		9,7014
F.P. Aberto Optimize Capital Pensões Equilibrado	Max: 1.25%/ano	25,3%	35,0%	-7,51	-13,55	-13,76	-10,75	-2,02	-1,58	-0,38	4	4	4	4	4	4	4	6,9460
F.P. Aberto Horizonte Valorização	0.7%/ano	26,2%	35,0%	-5,28	-9,93	-9,98	-8,89	-1,71	-0,74	-0,03	4	4	4	4	3	4	4	13,3121
F.P. Aberto Turismo Pensões	0.5%/ano	26,7%	35,0%	-5,54	-10,24	-10,27	-9,24	-1,90	-0,76	-0,03	4	4	4	4	3	4	4	8,5094
F.P. Aberto SMART	1.5%/ano	27,9%	35,0%	-5,90	-9,47	-9,64	-7,68	0,25	0,18		4	4	4	4	3	4		5,1423
F.P. Aberto VIVA	Max: 1.75%/ano	28,1%	40,0%	-5,62	-8,92	-9,10	-8,85	-0,59	-1,20	-0,51	4	4	4	3	3	4	4	15,3760
F.P. Aberto SGF Reforma Equilibrada (2)	1.5%/ano	28,6%	30,0%	-4,23	-5,03	-5,21	-2,98	2,65	0,55	0,19	4	3	4	3	3	4	4	8,9814
F.P. Aberto BBVA PME's	1.5%/ano	29,9%	35,0%	-4,85	-7,89	-8,01	-6,28	-0,46	-1,12	-0,80	4	4	4	3	3	4	4	6,3892
F.P. Aberto Multireforma Plus	Max: 2.5%/ano	32,0%	40,0%	-7,38	-11,00	-11,47	-8,38	-0,72	-0,06	0,60	4	4	4	4	4	4	4	7,2096
F. P. Aberto Caixa Reforma Moderado (*)	Max: 3%/ano	33,5%	50,0%	-6,32	-9,86	-10,22	-8,54	0,16	0,64	0,20	4	4	4	4	4	4	4	6,3149
F.P. Aberto BIG Prestige Equilibrado	Min: 2%/ano	35,2%	70,0%	-6,45	-10,60	-11,21	-9,84	-1,20	-1,67		5	4	4	4	4	5		9,9947
F.P. Aberto Rendimento Activo	Max: 1.5%/ano	36,5%	50,0%	-6,39	-11,06	-11,35	-8,72	0,28	0,26	0,61	4	4	4	4	4	4	4	6,2072
F.P. Aberto Optimize Capital Pensões Acções	Max: 1.25%/ano	41,9%	55,0%	-8,20	-15,30	-15,70	-11,50	-0,65	-0,66	0,22	5	4	4	4	4	4	4	7,3413
F.P. Aberto Futuro XXI	Max: 2%/ano	53,3%	60,0%	-7,14	-11,16	-11,74	-11,14	0,90	-0,60	-0,37	4	4	4	4	4	4	4	13,0910
F.P. Aberto BBVA Multiactivo Moderado - A	Max: 2%/ano	55,3%	60,0%	-3,49	-6,63	-7,02	-4,24	3,29	0,10	0,57	4	3	3	3	4	4	4	5,3601
F.P. Aberto BBVA Multiactivo Moderado - K	Max: 0,85%/ano	55,3%	60,0%	-3,21	-6,09	-6,51	-3,14				4	3	3	3				102,8292
F.P. Aberto CA Reforma Mais	Max: 1.25%/ano	n.d.	95,0%	-7,71	-11,20	-11,54	-9,94	-1,30	-2,04	-0,91	5	4	4	4	4	4	4	7,0580
NÍVEL DE RISCO 5																		
F.P. Aberto Real Reforma Activa	Max 1%/ano	9,1%	25,0%	-10,28	-12,86	-13,08	-14,62	-0,11	-3,11	-1,77	6	5	5	4	5	5	5	5,6778
F.P. Aberto BK Dinâmico	Max: 1,5%/ano	37,2%	75,0%	-9,62	-15,54	-16,26	-13,60	-0,06	2,06		5	5	5	5	4	5		10,7743
F.P. Aberto Horizonte Acções	1,0%/ano	57,4%	85,0%	-6,53	-13,43	-13,83	-11,28	0,29	0,66	0,79	5	5	5	5	4	5	5	12,0460
F.P. Aberto SGF Reforma Stoik (2)	1.5%/ano	81,1%	99,0%	-9,88	-16,69	-16,76	-11,21	2,62	2,53	3,15	6	5	5	5	5	5	5	6,1174
NÍVEL DE RISCO 6																		
F.P. Aberto Real Reforma Jovem	Max 1,0%/ano	44,2%	75,0%	-10,83	-11,98	-12,36	-9,90	10,50	4,20	4,34	6	6	6	5	6	6	6	7,0869
F.P. Aberto Multireforma Acções	Max: 2.5%/ano	95,3%	100,0%	-13,42	-20,36	-20,77	-19,05	3,09	-2,09	-1,92	6	6	6	6	6	6	6	6,7923

Nome	Comissão Gestão Vigente	EXPOSIÇÃO ACCIONISTA 1.º Trim. 2021	EXPOSIÇÃO ACCIONISTA Máx **	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 3 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 6 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Desde 31-Dez 2021	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 1 Ano	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 2 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 3 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 5 Anos	Nível Risco 3 Meses	Nível Risco 6 Meses	Nível Risco Desde 31-Dez 2021	Nível Risco 1 Ano	Nível Risco 2 Anos	Nível Risco 3 Anos	Nível Risco 5 Anos	Valor da UP (Euro)
FUNDOS DE PENSÕES ABERTOS (ADESÕES INDIVIDUAIS E COLECTIVAS) - RENDIBILIDADES LÍQUIDAS DE COMISSÃO DE GESTÃO (Continuação)																		
SEM NÍVEL DE RISCO ATRIBUÍDO																		
F.P. Aberto BBVA Multiactivo Moderado - P	Max: 1,75%/ano	55,3%	60,0%															99,8396
F.P. Aberto BBVA Sustentável Moderado ISR - P	Max: 1,75%/ano	46,3%	60,0%															95,6198

*** - Valor máximo que, de acordo com a política de investimento, expressa nos respectivos Regulamentos de Gestão / Prospectos, os Fundos podem investir, directa ou indirectamente, em acções.*
(*) - O Fundo Caixa Reforma Activa alterou a respectiva designação e passou a denominar-se por Caixa Reforma Defensivo
(*) - O Fundo Caixa Reforma Valor alterou a respectiva designação e passou a denominar-se por Caixa Reforma Moderado
(*) - O Fundo Caixa Reforma Prudente alterou a respectiva designação e passou a denominar-se por Caixa Reforma Rendimento + - Fundo com garantia de capital.

Nome	EXPOSIÇÃO ACCIONISTA 1.º Trim. 2021	EXPOSIÇÃO ACCIONISTA Máx **	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 3 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 6 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Desde 31-Dez 2021	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 1 Ano	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 2 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 3 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 5 Anos	Nível Risco 3 Meses	Nível Risco 6 Meses	Nível Risco Desde 31-Dez 2021	Nível Risco 1 Ano	Nível Risco 2 Anos	Nível Risco 3 Anos	Nível Risco 5 Anos	Valor da UP (Euro)
FUNDOS DE PENSÕES ABERTOS (ADESÕES INDIVIDUAIS E COLECTIVAS) - RENDIBILIDADES BRUTAS DE COMISSÃO DE GESTÃO																	
NÍVEL DE RISCO 1																	
F.P. Aberto BPI Garantia +	0,0%	20,0%	-0,12	-0,20	-0,17	-0,26	-0,17	-0,12	-0,04	1	1	1	1	1	1	1	11,9641
NÍVEL DE RISCO 3																	
F.P. Aberto BPI Segurança	11,3%	20,0%	-3,04	-5,48	-5,44	-4,62	0,03	-0,06	0,23	3	3	3	3	3	3	3	19,3637
NÍVEL DE RISCO 4																	
F.P. Aberto BPI Valorização	28,6%	55,0%	-4,50	-7,95	-8,06	-6,04	1,25	0,76	0,73	4	4	4	3	3	4	4	19,9853
F.P. Aberto BPI Acções	56,1%	75,0%	-5,89	-10,21	-10,58	-6,69	4,20	2,22	1,47	5	4	4	4	4	5	4	18,3077

+ - Fundo com garantia de capital.
*** - Valor máximo que, de acordo com a política de investimento, expressa nos respectivos Regulamentos de Gestão / Prospectos, os Fundos podem investir, directa ou indirectamente, em acções.*

Nome	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 3 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 6 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Desde 31-Dez 2021	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 1 Ano	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 2 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 3 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 5 Anos	Nível Risco 3 Meses	Nível Risco 6 Meses	Nível Risco Desde 31-Dez 2021	Nível Risco 1 Ano	Nível Risco 2 Anos	Nível Risco 3 Anos	Nível Risco 5 Anos	Valor da UP (Euro)
FUNDOS DENOMINADOS EM USD - RENDIBILIDADES CALCULADAS COM BASE NA UP EM USD															
FUNDOS DO MERCADO MONETÁRIO INTERNACIONAL															
F.I.M. Money Market USD - Categoria A	-0,08	-0,31	-0,33	-0,39				1	1	1	1				4,9676
FUNDOS DE CURTO PRAZO EURO															
F.I.M. EuroBic Tesouraria - Categoria B USD	-1,29	-2,15	-2,14	-2,43	-1,17	-0,39	0,41	2	2	2	2	2	2	2	8,0196
FUNDOS DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO MULTI-ACTIVOS															
F.I.M. EuroBic Brasil	-8,00	-4,31	-4,69	-11,67	6,86			6	5	5	5	5			134,3628

CATEGORIAS DE FUNDOS		RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 3 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Últimos 6 Meses	RENDIBILIDADE EFECTIVA Desde 31/dez/2021	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Último Ano	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 2 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 3 Anos	RENDIBILIDADE ANUALIZADA Últimos 5 Anos
RESUMO ESTATÍSTICO								
Fundos do Mercado Monetário Euro	Máxima	-0,14	-0,20	-0,20	-0,25	-0,15	-0,10	-0,05
	Média	-0,19	-0,27	-0,27	-0,32	-0,17	-0,10	-0,05
	Mínima	-0,22	-0,30	-0,30	-0,36	-0,19	-0,10	-0,05
Fundos de Curto Prazo Euro	Máxima	-0,46	-0,94	-0,92	-1,27	-0,53	-0,42	-0,44
	Média	-1,17	-2,05	-2,02	-2,28	-0,91	-0,76	-0,52
	Mínima	-1,76	-3,36	-3,32	-3,52	-1,57	-1,14	-0,73
Fundos de Obrigações Taxa Indexada Euro	Máxima	-0,79	-1,60	-1,57	-2,15	-0,82	-1,16	-0,67
	Média	-1,62	-3,49	-3,47	-3,76	-1,20	-1,31	-0,85
	Mínima	-2,01	-4,74	-4,72	-5,06	-1,70	-1,72	-1,10
Fundos de Obrigações Euro	Máxima	-1,44	-2,55	-2,49	-2,75	-0,68	0,85	3,70
	Média	-4,89	-8,43	-8,33	-8,65	-3,45	-2,79	-1,15
	Mínima	-8,86	-13,48	-13,56	-13,74	-6,76	-4,10	-2,99
Fundos de Obrigações Internacional	Máxima	8,35	-4,68	-4,66	-4,98	-1,18	-1,50	-1,27
	Média	-6,62	-7,19	-7,17	-7,44	-1,85	-1,66	-1,44
	Mínima	-33,19	-9,59	-9,58	-9,66	-2,36	-2,03	-1,62
Fundos de Acções Nacionais	Máxima	8,35	13,90	12,38	23,60	24,81	9,69	6,27
	Média	7,68	12,70	11,08	22,46	22,48	7,22	4,24
	Mínima	6,88	11,14	9,67	21,94	20,73	4,84	2,51
Fundos de Acções Ibéricas	Máxima	4,40	6,45	4,74	10,11	21,02	8,85	4,79
	Média	3,03	2,75	1,11	2,68	14,43	2,60	1,26
	Mínima	1,10	-0,99	-2,58	-3,95	9,53	-0,81	-2,27
Fundos de Acções Europeias	Máxima	-5,85	-9,57	-10,35	-5,84	8,35	3,14	1,29
	Média	-7,03	-14,19	-14,90	-9,63	6,90	0,97	-0,36
	Mínima	-8,74	-16,28	-17,21	-12,84	5,39	-1,31	-3,35
Fundos de Acções da América do Norte	Máxima	-6,66	-8,92	-9,27	1,31	14,32	11,71	10,93
	Média	-18,17	-27,63	-27,98	-20,53	1,98	1,62	6,17
	Mínima	-33,19	-49,28	-49,23	-51,58	-19,73	-14,29	-6,17
Fundos de Acções Sectoriais	Máxima	-3,41	4,54	4,45	8,78	17,58	5,05	8,48
	Média	-4,24	-3,98	-4,76	0,21	9,87	3,01	2,71
	Mínima	-4,99	-8,77	-9,85	-4,52	0,23	-0,57	-2,21
Fundos de Acções Globais	Máxima	-7,35	-11,38	-12,12	-0,53	13,80	10,71	9,94
	Média	-8,55	-13,51	-14,13	-2,65	12,15	9,44	8,29
	Mínima	-9,35	-16,91	-17,43	-6,48	10,17	7,46	6,56
Outros Fundos de Acções Internacionais	Máxima	-7,30	-9,48	-10,32	-0,21	8,61	1,53	2,82
	Média	-11,01	-15,76	-16,29	-16,21	1,45	0,01	0,27
	Mínima	-13,42	-19,21	-19,41	-22,82	-5,35	-1,79	-1,49
Fundos Multi-Activos Defensivos	Máxima	-4,76	-8,08	-8,21	-7,97	-0,20	-1,73	-1,05
	Média	-5,66	-9,02	-9,08	-9,18	-2,30	-2,21	-1,27
	Mínima	-7,25	-10,79	-10,70	-11,14	-3,88	-2,70	-1,50
Fundos Multi-Activos Moderados	Máxima	-4,45	-7,63	-7,73	-7,49	1,05	-0,01	0,10
	Média	-6,40	-10,38	-10,57	-9,53	-1,35	-1,07	-0,36
	Mínima	-8,63	-13,94	-14,27	-12,64	-3,11	-3,06	-1,08
Fundos Mistos Multi-Activos Equilibrados	Máxima	0,00	0,00	0,00	0,00	7,61	4,99	3,61
	Média	-8,15	-12,45	-12,87	-10,74	0,78	1,04	0,80
	Mínima	-10,58	-16,81	-17,44	-14,98	-1,39	-1,21	-0,30
Fundos Mistos Multi-Activos Agressivos	Máxima	-7,19	-11,99	-12,89	-5,02	10,43	1,99	0,88
	Média	-9,46	-14,90	-15,60	-11,91	4,21	0,50	0,54
	Mínima	-10,81	-18,14	-19,03	-22,34	0,48	-0,64	-0,14
Fundos Flexíveis	Máxima	-3,69	15,67	13,69	-4,20	10,95	4,22	4,00
	Média	-6,50	-9,13	-9,49	-8,60	0,34	-0,76	-0,14
	Mínima	-13,60	-15,09	-15,18	-13,04	-5,66	-5,16	-2,69
Fundos de Investimento Alternativo de Acções	Máxima							
	Média							
	Mínima							
Fundos de Investimento Alternativo de Obrigações	Máxima	-5,02	-8,47	-8,33	-8,84	-3,66	-2,78	-0,37
	Média	-5,02	-8,47	-8,33	-8,84	-3,66	-2,78	-0,37
	Mínima	-5,02	-8,47	-8,33	-8,84	-3,66	-2,78	-0,37
Fundos de Investimento Alternativo de Retorno Absoluto	Máxima							
	Média							
	Mínima							
Fundos de Investimento Alternativo Flexíveis	Máxima							
	Média							
	Mínima							
Outros Fundos de Investimento Alternativo	Máxima	-4,14	-7,73	-7,43	-7,75			
	Média	-4,90	-10,51	-12,24	-15,21			
	Mínima	-5,78	-13,51	-17,23	-23,00			
Fundos de Poupança Acções	Máxima	7,22	13,40	11,91	21,19	21,86	9,18	4,71
	Média	7,22	13,40	11,91	21,19	21,86	9,18	4,71
	Mínima	7,22	13,40	11,91	21,19	21,86	9,18	4,71
Fundos de Poupança Reforma	Máxima	0,00	0,00	0,00	0,00	11,21	5,97	2,87
	Média	-6,13	-9,91	-10,15	-8,82	-0,43	-0,77	-0,55
	Mínima	-10,78	-21,69	-21,84	-17,73	-5,56	-4,16	-2,76
Fundos de Pensões Abertos (Rendibilidades Líquidas de Comissão de Gestão)	Máxima	-0,02	-0,11	-0,09	0,20	10,50	4,20	4,34
	Média	-5,79	-9,32	-9,51	-8,16	-0,61	-0,98	-0,31
	Mínima	-13,42	-20,36	-20,77	-19,05	-6,44	-4,47	-2,86

(1) - As rendibilidades e risco apresentadas para estes Fundos têm como data de referência 20 de Junho de 2022.
(2) - As rendibilidades e risco apresentadas para estes Fundos têm como data de referência 23 de Junho de 2022.
O valor da UP dos Fundos da categoria "Fundos denominados em USD" é expressa em USD, logo as rendibilidades e risco apresentados não são directamente comparáveis com as dos Fundos das restantes categorias.

PUB

CAIXA GESTÃO DE ATIVOS

Respire fundos e invista.

Para contribuir para um futuro sustentável, os Fundos de Investimento da Caixa Gestão de Ativos* procuram incorporar nas suas decisões de investimento fatores ambientais, sociais e de governo societário (ESG – *Environmental, Social and Governance*). Uma forma de atuar na defesa dos interesses dos Clientes, dos mercados financeiros, da economia, da sociedade e do ambiente como um todo.

Saiba tudo em **cgd.pt**

Notas:

*Sociedade Gestora: Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. (Grupo Caixa Geral de Depósitos) | Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa | Capital Social: 9.300.000 € | NIPC 502 454 653
Banco Depositário e Entidade Comercializadora: Caixa Geral de Depósitos, S.A. | Sede Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa | Capital Social: 3.844.143.735 € | NIPC 500 960 046

O investimento em Fundos de Investimento não tem garantia de rendimento e pode implicar a perda do capital investido, pois não existe garantia de capital.

Signatory of:

PRI Principles for Responsible Investment

Caixa. Para todos e para cada um.

Caixa Geral de Depósitos, S.A., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 35